

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**Boa Vista
Abril de 2009**

Reitor

Prof. Dr. Roberto Ramos

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Ednalva Dantas Rodrigues Duarte

Diretor do CEDUC

Prof. Dra. Nilza Pereira Araujo

Coordenador Geral de Graduação do Curso de Pedagogia

Prof. Esp. Maria Gilvanete dos Santos Queiroz Figueiredo

Docentes responsáveis pela elaboração do Projeto

Ana Claudia Paula do Carmo

Carlos Augusto Valle Evangelista

Cinara Franco Rechico

Elizangela da Silva B. Ramos

Flávio Corsini Lírio

Gilvete de Lima Gabriel

Kathia Maria de M. e S. Barbosa

Luis Fernando Lazzarin

Maria Edith Romano Siems

Maria Socorro A. de Souza

Maria de Lourdes Gomes

Maria Gilvanete dos S. Q. Figueiredo

Sebastião Monteiro Oliveira

SUMÁRIO

	Página
I IDENTIFICAÇÃO	04
II BREVE HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL DO CURSO	04
III REALIDADE ATUAL DO CURSO	06
IV PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	08
1. JUSTIFICATIVA	09
1.1 . Objetivos	10
2. PERFIL DO EGRESSO	11
2.1 Competências	13
2.2 Habilidades	14
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
3.1. Estrutura Curricular e Funcionamento do Curso.....	14
3.1.1 Núcleo de Conteúdos Básicos.....	17
3.1.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	20
3.1.3 Núcleo de Estudos Integradores	21
3.2 Matriz Curricular do Curso de Pedagogia	24
3.3 Estágio Supervisionado.....	27
3.4 Atividades Complementares	30
3.5 Trabalho de Conclusão de Curso	32
3.6 Políticas de Pesquisa e Extensão	34
4 FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	37
5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	38
5.1 Do Processo Ensino-Aprendizagem	38
5.2 Do Projeto Pedagógico de Curso	39

6. INFRAESTRUTURA DO CURSO	41
6.1 Corpo Docente.....	41
6.2 Técnico Administrativo	43
6.3. Infra Estrutura Material e Tecnológica	44
7. PROCESSO DE TRANSIÇÃO CURRICULAR.....	44
IV. REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA	46

LISTA DE ANEXOS

EMENTÁRIO – CURRÍCULO NOVO	49
QUADRO DE EQUIVALENCIA: CURRICULO ANTIGO E CURRICULO NOVO.....	92
NORMATIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	94
NORMATIZAÇÃO DE TCC	99
FLUXOGRAMA – CURRICULO ANTIGO	104
FLUXOGRAMA – CURRÍCULO NOVO	105

I. IDENTIFICAÇÃO

IES: Universidade Federal de Roraima – UFRR (789)

Endereço: Av. Capitão Ene Garcês, 2413 – Bairro Aeroporto – CEP.: 69.304-000 – Boa Vista – RR

Curso: Licenciatura Plena em Pedagogia **Turno:** Noturno **Vagas:** 35

II. BREVE HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL DO CURSO

O Curso de Pedagogia passou, desde sua criação na UFRR, por várias transformações estruturais. Em 1994, com a criação da primeira grade curricular da Pedagogia, a Licenciatura oferece duas habilitações: formação de professores da 1ª a 8ª séries e ensino inter-étnico. Posteriormente, por força de reestruturação solicitada por comissão externa, seu objetivo passou a ser formar professores para Séries Iniciais do Ensino Fundamental. No ano de 2003, agregou-se a essa formação a habilitação em Coordenação Pedagógica. O Curso de Pedagogia pertencia, até então, ao Departamento de Educação (DEDUC) que compunha, juntamente com outros Departamentos, o Centro de Comunicação, Educação e Letras (CENCEL). A partir de 2004, devido à necessidade de fortalecimento, tanto da Escola de Aplicação, quanto do Curso de Pedagogia existentes na UFRR, foi criado o Centro de Educação (CEDUC). A relação dessas duas instâncias pedagógicas poderá produzir resultados importantes para ambas. De um lado, o Curso de Pedagogia encontra na Educação Básica mais um espaço de formação através da pesquisa e da prática pedagógica. De outro, a Educação Básica em parceria com o Curso de Pedagogia vislumbra mais uma possibilidade de refletir o processo formativo e de pesquisa na busca da melhoria da qualidade do ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96) introduziu mudanças significativas na formação de professores. Em consequência disso, a efetivação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia – DCNCP (Pareceres CNE/CP N° 5/2005 e 3/2006) passou a ser vista como um tema controverso, permeado por significativos embates na área, entre as exigências legais para a formação e a compreensão sobre exercício profissional, revelando perspectivas em torno da docência. A LDB (BRASIL, 1996) apontava em suas disposições transitórias a intenção de

que, após dez anos de vigência da lei, a formação dos profissionais do magistério fosse feita preferencialmente em cursos de nível superior, mantendo, no entanto, em seu artigo 62, a formação de professores das séries iniciais nos cursos de Magistério de Nível Médio. Também permite a outros profissionais graduados em outros cursos de licenciatura e demais graduações que, por meio de uma complementação pedagógica, exerçam a docência, sem a exigência de uma formação inicial específica. Por fim, existem propostas para inserir profissionais de forma mais rápida no mercado através de outras modalidades de formação, como os cursos seqüenciais, os de capacitação, os de complementação, os de segunda licenciatura e os de educação à distância. O aligeiramento da formação por meio desses cursos não permite que ela seja condizente com a exigência proposta. Daí conclui-se que, ao mesmo tempo em que as DCNCP (BRASIL, 2006) procuram garantir uma formação inicial ou continuada dos profissionais da educação com qualidade, elas também propõem mecanismos que podem, em outros momentos, fragilizar este processo de formação.

Outra questão comum no cotidiano dos profissionais que atuam junto aos docentes em fase de formação é o baixo status social atribuído aos cursos de licenciatura que se reflete até, em uma demanda menor nos concursos vestibulares em relação aos cursos de bacharelado. Nesse sentido, como consequência, se percebe uma identidade dos bacharéis bem construída em detrimento de uma fragilidade na construção da identidade profissional do pedagogo e dos licenciados em geral.

Diante dessas constatações, o presente projeto é elaborado tendo como pano de fundo a discussão em torno de uma política para a educação pública e o amplo debate sobre o estatuto epistemológico e profissional da pedagogia e da formação de professores.

Este projeto trata da reformulação mais recente, motivada pela definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNCP), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 21 de fevereiro de 2006. A partir dessas orientações, a nova designação para o Curso passa exclusivamente Pedagogia, suprimidas as eventuais habilitações em acordo com Despacho do Diretor do Departamento de Supervisão do Ensino Superior de 06 de julho de 2006, que estabeleceu como prazo para a extinção de todas as habilitações um ano após a publicação da Resolução CNE/CP n 1 de 16 de maio de 2006.

Neste sentido, o presente projeto apresenta também alguns encaminhamentos a serem adotados em relação à situação das turmas que já ingressaram no Curso de Pedagogia após esse prazo de extinção das habilitações (turmas 2006.2 e 2007.2), apontando os mecanismos necessários para o acompanhamento e a conclusão do Curso por parte desses alunos.

III REALIDADE ATUAL DO CURSO

O Projeto Político Pedagógico – PPP faz parte de um processo amplo de reestruturação da Universidade, que perpassa a própria criação do Centro de Educação, e mais recentemente a re-elaboração do seu regimento. Neste sentido, também faz parte deste processo a reestruturação administrativa do CEDUC, incluindo a criação do Curso de Psicologia, que já se encontram aprovados, dentre outros aspectos no Regimento do CEDUC. O novo Regimento, aprovado em 2008, dá autonomia administrativa para cada um dos cursos de graduação e da educação básica, a partir da separação das Câmaras.

A existência do curso de Pedagogia é recente, comparando-se com outras Universidades. Contudo, pode-se afirmar que avançou significativamente nos seguintes aspectos:

- Contratação de professores efetivos, resultante da articulação das Universidades do Norte na definição de número de vagas pelo MEC;
- Investimento e ampliação do espaço físico, embora ainda tenhamos necessidade de maior expansão na área dedicada às atividades de ensino, hoje compartilhada com a Educação Básica;
- Criação de novos cursos na Universidade e, mais especificamente no CEDUC, a criação do curso de Psicologia;
- Criação de cursos de pós-graduação “*lato sensu*”, com vistas a atender as demandas relacionadas à educação em Roraima no que concerne à necessidade de formação e capacitação de profissionais da área para o Estado e para região;
- Significativo aumento de professores com titulação de mestre e doutor;
- Encaminhamentos e aprovação de programas de capacitação de professores tais como: Minter, Dinter, PICDT e PQI; isso demonstra o interesse no

investimento na qualificação de docentes, com vistas à criação de programas próprios de Mestrado e Doutorado;

- Continuo favorecimento ao afastamento de professores efetivos do quadro do CEDUC para capacitação em programas de Pós-Graduação em Mestrado e Doutorado;
- Participação de professores em Cursos de Pós-Graduação “*stricto sensu*” realizados em caráter interinstitucional na universidade;
- Como consequência dos itens anteriores percebe-se o fortalecimento das relações com outras instituições de ensino superior em cooperação técnico-científica, ampliando a participação no circuito nacional de pesquisa.
- Ampliação e criação de grupos de pesquisa;
- Ampliação de vagas e expansão dos Cursos, através de programas do MEC, tais como o REUNI.

Cabe ressaltar que, de modo convencional e histórico, a formação dos profissionais da educação relacionava-se com os cargos de gestor, supervisor e coordenador pedagógico. Contudo, de acordo com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (BRASIL, 2006), o foco desloca-se para a docência, entendida em nosso Projeto Pedagógico conforme definido no Art. 2º, § 1º, que a conceitua como:

Ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006, p.5).

O projeto anterior tinha como ênfases o Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e a Coordenação Pedagógica, habilitações que seriam indicadas na diplomação dos graduandos. Com a ampliação no perfil do egresso indicada na Resolução atualmente em vigor, com a consequente extinção de habilitações específicas, temos uma ampliação expressiva no perfil de formação do Pedagogo. Neste sentido, este projeto buscou eixos que, a partir do aprofundamento nos conteúdos de diferentes campos científicos que embasam e fundamentam a ação pedagógica, permitissem

estabelecer, ao longo do curso diferentes focos em áreas específicas a cada semestre letivo cursado.

Entendemos que a aproximação de disciplinas dos vários focos de formação a serem desenvolvidos ao longo do curso – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Diversidade, Gestão de Sistemas escolares e não-escolares e Formação de Professores - favorecerá o diálogo e a interlocução dos saberes teórico-práticos desenvolvidos nos componentes curriculares, em diálogo com a prática vivenciada nos estágios supervisionados e demais atividades complementares.

IV PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Em termos legais, o Projeto Político Pedagógico de Curso, além de ser um documento norteador e articulador da ação dos diferentes profissionais envolvidos com o curso, é uma exigência feita pelo Ministério da Educação para autorizar e avaliar cursos de ensino superior. As diretrizes aprovadas pelo MEC e a necessidade de avaliação e reestruturação do projeto do curso culminou na presente proposta de reformulação do curso de Pedagogia da UFRR. A nova proposta pedagógica vem ao encontro dos anseios e demandas por uma mudança tanto no viés formativo, como também nos aspectos práticos de atuação dos profissionais da educação, contemplando a realidade local e acompanhando às realidades sociais que dinamizam o processo educacional.

Em termos pedagógicos, o Projeto Político Pedagógico do Curso – PPP, viabiliza um processo dinâmico de ação e reflexão dos diversos membros do Curso de Pedagogia – professores, alunos e técnicos administrativos – procurando uma articulação entre o que é possível e o que é desejado no âmbito do ensino, das práticas que permeiam esse contexto e do espaço que a pesquisa e a extensão suscitam e ocupam no processo de formação do pedagogo.

Neste sentido, o PPP tem se mostrado um bom instrumento de planejamento e de avaliação de uma prática social universitária que respeita as especificidades pedagógicas de cada curso. Além disso, contribui para o debate democrático entre todos os sujeitos que compõem o Curso de Pedagogia, já citados anteriormente, por meio do envolvimento na construção e desconstrução de idéias de cunho formativo, filosófico, político e social, presentes no processo educacional da Educação Superior.

1. JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal de Roraima inicia sua constituição como Universidade, a partir da formação de professores. Já em 1991 o CUni – Conselho Universitário, cria através da Portaria 25/91 12 cursos dos quais 07, cursos de licenciatura. Essa preocupação com a formação de professores refletia uma necessidade da comunidade local.

Roraima era àquele momento, um Estado recém criado com um perfil sócio-econômico ainda bastante atrelado à perspectiva de comércio e serviços sustentados basicamente dos recursos financeiros injetados na economia local pelos salários de funcionários públicos. A década de 1990 havia registrado forte expansão na população local com um fluxo migratório bastante expressivo de pessoas com um perfil de formação bastante precária, que a Roraima se deslocaram com o objetivo de ingressarem nas regiões de garimpo ou em serviços públicos.

A criação de uma infra-estrutura adequada para o desenvolvimento deste Estado, não poderia prescindir da estruturação de seus sistemas educativos e, neste contexto, a adequada formação de professores e de gestores para os sistemas educacionais é essencial. Passados quase duas décadas da implantação da UFRR e, mesmo após a entrada de outras instituições de ensino superior como a Universidade Estadual de Roraima e de instituições privadas, ainda temos uma forte carência de profissionais.

Dados do EDUCACENSO 2008 apontam que ainda temos uma demanda de formação estimada em 1305 Pedagogos se considerarmos apenas a Capital-Boa Vista que se amplia para 2276 Pedagogos em âmbito estadual. Esse dado considera apenas a demanda existente se considerada a docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental, sem nos apontar as fragilidades existentes nos sistemas escolares quanto à formação dos coordenadores, supervisores e gestores das escolas.

É importante que se considere ainda que a ampliação de formação do Pedagogo trazido como demanda das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica vem também a atender áreas que apresentam fragilização na formação de docentes, como, por exemplo, a Educação Infantil.

O curso é também considerado estratégico no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRR pelas contribuições advindas da formação de educadores com alto padrão de qualidade que a Universidade pode oferecer, por ser ainda, neste momento, a principal instituição a articular a seus processos de ensino, as ações de extensão e de pós-graduação.

No tocante à pós-graduação, já temos previsto no planejamento estratégico da Instituição, a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação que deverá ser implantado no CEDUC até 2014.

Esta expansão do Pós-Graduação para o nível *stricto sensu* deve contribuir significativamente para o fortalecimento do curso de Pedagogia que aqui se propõem e virá tendo sua implantação efetivada pela equipe de docentes do curso de Pedagogia, com a participação de seus discentes através do fortalecimento de suas linhas de pesquisa e ação extensionistas, com reflexos diretos à qualificação na formação dos graduandos da UFRR.

1.1 OBJETIVOS:

O curso de Pedagogia tem os seguintes objetivos:

Geral

- Formar profissionais dinâmicos e aptos a atuação nos diferentes espaços em que a ação do Pedagogo se desenvolve como a Docência e Gestão de Sistemas em Educação Infantil, Docência e Gestão de Sistemas em Ensino Fundamental, inclusive para os alunos que não tiveram acesso a educação formal na idade prevista, atuação em contexto de diversidade étnica, de gênero, de condições biológicas, culturais e sociais, considerando seu papel na constituição dos processos de profissionalização da docência.

Específicos

O projeto aqui apresentado tem por objetivos específicos formar profissionais aptos a:

- Reconhecer a escola como uma organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

- Discutir a realidade educacional a partir de pesquisas, análises e aplicações dos resultados de investigações;
- Fomentar a pesquisa como mecanismo de articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos;
- Conhecer e vivenciar a organização e o funcionamento da gestão em sistemas e instituição de ensino escolares e não escolares, em perspectiva democrática;
- Reconhecer e valorizar as diferenças individuais como elemento enriquecedor no âmbito da vida social e dos processos educacionais;
- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas, em contextos escolares e não escolares.
- Atuar como docentes em escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Escolas de Ensino Médio na modalidade Normal, de Educação Profissional;
- Atuar na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- Refletir acerca das questões que envolvem a Condição Docente, contribuindo com a construção da Identidade Profissional e a Profissionalização da profissão do professor em seus diversos níveis e campos de atuação;
- Contribuir para a reflexão e implantação de processos de formação continuada de professores em contexto escolar e não escolar;
- Produzir e divulgar conhecimento científico-tecnológico do campo educacional do campo educacional em contextos escolares e não-escolares.

2. PERFIL DO EGRESSO

O Pedagogo formado na Universidade Federal de Roraima, será capacitado a estar atento à diversidade e à pluralidade das instâncias pedagógicas (escolares e não escolares), considerando o contexto multicultural que compõe a região amazônica e, sobretudo o Estado de Roraima, desenvolvendo capacidades para identificar e responder às demandas sociais em relação à profissão, mantendo uma conduta ética.

Em acordo com o Art. 5º da Resolução CNE/CP 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas de gestão, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Além disso, os egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima, deverão demonstrar as competências e habilidades que a seguir descrevemos.

2.1 Competências

- Conhecer, aplicar e refletir acerca das bases epistemológicas que fundamentam a docência na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal;
- Dominar os conceitos que permeiam o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação de projetos e experiências educativas, em contextos escolares e não escolares;
- Demonstrar consciência da diversidade e pluralidade cultural, política e social de nossa sociedade, reconhecendo a diferença como elemento de enriquecimento dos processos educacionais;
- Refletir sobre sua atuação profissional pautada na ética e no compromisso com a construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Perceber, aplicar e realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre propostas curriculares, organização do trabalho educativo, práticas e espaços pedagógicos;

2.2 Habilidades

- Atuar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases de desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Propor e executar ações e projetos educativos com vistas a superar exclusões sociais, políticas e culturais;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico, de programas educacionais – em ambientes escolares e não-escolares;
- Fortalecer e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Aplicar modos de ensinar utilizando o conhecimento das diferentes disciplinas e arcabouço teórico de forma interdisciplinar e adequada as diferentes fases do desenvolvimento humano.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nome do Curso: Licenciatura em Pedagogia

Duração Mínima: 4 anos e meio

Duração Máxima: 8 anos

Turno de funcionamento: Noturno

Ingresso: o curso prevê o ingresso de 35 alunos via concurso vestibular a cada semestre letivo.

Carga horária: o curso tem a duração de 3228 horas de atividades letivas.

3.1 Estrutura Curricular e Funcionamento do Curso

O curso de Pedagogia vem sendo alvo de constantes e intensas reformulações. o presente projeto é elaborado tendo como pano de fundo a discussão em torno de uma política para a educação pública e o amplo debate sobre o estatuto epistemológico e

profissional da pedagogia e da formação de professores. Inclui-se nesse último aspecto, dentre outros, a definição de um plano de carreira unificado e a melhoria das condições de trabalho e de remuneração.

Este projeto trata da reformulação mais recente, motivada pela definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNCP), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 21 de fevereiro de 2006. A partir dessas orientações, a nova designação para o Curso será Pedagogia, entendendo-a como intrinsecamente vinculada à uma perspectiva de Licenciatura. O curso, sem deixar de lado a sólida fundamentação teórica acerca dos fundamentos da Ciência da Educação tomará a formação para a docência como eixo fundamental.

Adotamos o termo docência como mais apropriado fundamentando-nos no Projeto de Resolução anexo Parecer CNE/CP nº 003/2006, Art. 2º, § 1º, que a conceitua como “(...) ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo” (BRASIL, 2006, p.5).

O presente projeto contempla também a situação das turmas que já ingressaram no Curso de Pedagogia a partir de 2006.2, que deverão ser re-enquadradas no atual projeto de forma a atender os prazos previstos para adequação dos cursos de Pedagogia às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia cujo prazo limite previa a abrangência de todos os ingressantes a partir de 16 de maio de 2007, conforme Despacho do Diretor do Departamento de Supervisão do Ensino Superior de 06 de julho de 2006, publicado no Diário Oficial da União de 10 de Julho de 2006.

A estrutura curricular está organizada na proposição de um conjunto de atividades acadêmicas que nortearão a formação do educando, na forma de componentes curriculares distribuídos em: Disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares. As disciplinas serão ofertadas semestralmente, conforme demanda da pré-matrícula realizada pela coordenação do curso, em uma seqüência lógica obedecendo ao sistema de pré-requisito e, em alguns casos, de co-requisito.

O curso de Licenciatura em Pedagogia se caracteriza por ser um *curso com oferta planejada de disciplinas*, as quais devem seguir necessariamente o fluxograma proposto, com o intuito de se garantir a qualidade na condução da vida acadêmica do estudante e o planejamento, organização e controle do andamento do currículo, por parte da Coordenação Pedagógica do curso. Essa organização já vem sendo adotada desde o projeto anterior e vem se mostrando eficiente no controle do tempo de permanência do acadêmico no curso como também sanando as dificuldades quanto à previsão, ao planejamento e ao controle da progressão dos alunos e da oferta de disciplinas.

No currículo a ser implantado e no currículo ainda vigente, é recomendável que o aluno efetue sua matrícula no conjunto de disciplinas ofertadas para cada turma de alunos, as quais serão oferecidas regularmente ao longo do curso, durante todos os dias da semana para que se possa garantir a oferta das disciplinas pensada no desenho curricular. Nesse sistema, prevê-se a implantação de uma matrícula automática, iniciada desde o projeto passado.

Ressalte-se que **qualquer modificação** ocorrida na progressão do currículo necessariamente implicará em prejuízo para o aluno, seja em termos de capacitação profissional, seja em termos de atraso na conclusão do curso, seja em termos de planejamento e controle. Portanto, quando do funcionamento do currículo novo e do currículo vigente prevê-se a implantação efetiva do sistema de jubramento. É de responsabilidade do aluno manter a Coordenação Pedagógica ciente de descontinuidade, reprovação ou qualquer situação que altere sua caminhada curricular para que ela possa melhor assessorar a reorganização de sua vida acadêmica.

O currículo mantém uma estruturação que não engessa a formação, assegurando a fixação de pré-requisitos apenas quando estes sejam efetivamente essenciais, no entanto, o adequado aproveitamento do aluno está intrinsecamente relacionado à sua caminhada dentro das disciplinas propostas em cada eixo de formação. As disciplinas de Organização do Trabalho Pedagógico estarão articuladas em sistema de co-requisito com as disciplinas de Estágio Supervisionado, conforme detalharemos posteriormente em item específico.

A duração mínima do curso será de **4 (quatro) anos e meio ou 9 semestres**, para com carga horária total é de **3.240 horas**.

Em acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, a estrutura do curso de Pedagogia deverá contemplar três eixos de formação:

1. **Núcleo de Estudos Básicos:** envolvendo o aprofundamento de estudos de diferentes áreas do conhecimento cujos saberes trazem contribuições ao campo da Pedagogia, o estudo de aspectos da Didática, bem como de diferentes linguagens, conteúdos e do trabalho didático relacionados aos primeiros anos de escolarização, entre outros temas;
2. **Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos:** relacionados à investigação acerca de processos educativos e gestoriais; avaliação, criação e desenvolvimento de materiais didáticos e textos, bem como a fundamentação para elaboração de propostas educacionais consistentes e inovadoras;
3. **Núcleo de Estudos Integradores:** que deverá proporcionar a possibilidade de enriquecimento curricular através da participação em atividades diversas vinculadas à iniciação científica, monitoria e extensão, quando diretamente orientados pelo corpo docente da IES, atividades práticas e de comunicação e expressão cultural.

Em nosso Projeto estes eixos ficam assim distribuídos:

3.1.1 Núcleo de Conteúdos Básicos

Este núcleo será composto de disciplinas que forneçam o embasamento teórico para que o futuro profissional possa apropriar-se dos saberes de diferentes campos científicos que contribuem para a construção da Ciência da Educação e para a construção de saberes necessários à fundamentação dos atos pedagógicos peculiares à Docência e Gestão de instituições educativas escolares e não-escolares. O Núcleo de Conteúdos Básicos se subdivide em nossa proposta, em seis eixos de fundamentação teóri-prática. São eles:

- **Fundamentos da Educação:** vinculado aos saberes dos diferentes campos científicos que agregam saberes à docência e gestão de sistemas educacionais;

- **Fundamentos Didático –Pedagógicos: eixo geral:** em que realizamos aprofundamentos em saberes vinculados à estruturação didática em seu sentido amplo;
- **Fundamentos Didático –Pedagógicos: eixo Docência na Educação Infantil:** em que os diferentes campos científicos que contribuem para a reflexão acerca da Educação Infantil se integram articulados aos conteúdos e às práticas que orientam a ação docente no âmbito da educação de crianças em período de Educação Infantil;
- **Fundamentos Didático – Pedagógicos: eixo Docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental:** em que os diferentes campos científicos que contribuem para a reflexão acerca do Ensino Fundamental se integram articulados aos conteúdos e às práticas que orientam a ação docente no âmbito das atividades pertinentes às séries iniciais do ensino fundamental;
- **Educação e Diversidade:** Onde se abrem espaços para a reflexão de algumas das perspectivas de diferença que o diretor e o gestor irá se deparar em seu cotidiano profissional no âmbito dos diferentes espaços educativos. Não se trata aqui de fragmentar e isolar a diferença em disciplinas estanques, mas de oportunizar espaços de aprofundamento às especificidades envolvidas na educação de indivíduos oriundos ou residentes em comunidades indígenas, pessoas com necessidades especiais, jovens e adultos que não tiveram acesso à educação básica na idade prevista e os limites existentes na sociedade quando do desenvolvimento de relações com indivíduos aos quais se atribuem marcas significativas de diferença;
- **Fundamentos Didático – Pedagógicos: eixo Gestão de espaços educacionais escolares e não-escolares:** em que se faz o aprofundamento dos aspectos que envolvem a gestão de sistemas escolares e não escolares. Gestão aqui é entendida como o apropriar-se de estratégias administrativas e de gerenciamento de espaços educativos, e também como discussão dos atos vinculados à organização, coordenação, supervisão, controle e desenvolvimento de escolas e sistemas educacionais em sentido amplo, aí incluídos os espaços não-

escolares. Inserem-se nesse eixo também, discussões acerca dos fundamentos que orientam a formação de professores, tanto a inicial quanto as políticas e práticas de formação continuada, propiciando ainda o aprofundamento da reflexão acerca da Identidade Profissional do Professor e dos eixos que compõem a profissionalização da docência.

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS			
ÁREAS	DISCIPLINAS	CODIGO	CH
Fundamentos da Educação	1. Psicologia do Desenvolvimento		60
	2. Psicologia da Aprendizagem		60
	3. Sociologia da Educação I		60
	4. Sociologia da Educação II		60
	5. História da Educação		60
	6. História da Educação Brasileira		60
	7. Filosofia da Educação I		60
	8. Filosofia da Educação II		60
	9. Antropologia e Educação		60
	10. Estatística e Educação		60
	11. Organização da Educação Brasileira		60
Fundamentos Didático –Pedagógicos: eixo geral	12. Didática I		60
	13. Didática II		60
	14. Currículos e Programas		60
	15. Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação		60
	16. Educação e Arte		60
	17. Fundamentos da Alfabetização		60
	Fundamentos Didático –Pedagógicos: eixo Docência na Educação Infantil	18. Fundamentos da Educação Infantil	
19. Pedagogia e Literatura Infantil			60
20. Jogos, brinquedos e movimento na Educação Infantil			60
21. Psicologia da Infância			60
Fundamentos Didático –Pedagógicos: eixo Docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental	22. Conteúdos e Fundamentos metodológicos do Ensino de Ciências		60
	23. Conteúdos e Fundamentos metodológicos do Ensino de Matemática		60
	24. Conteúdos e Fundamentos metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa		60
	25. Conteúdos e Fundamentos metodológicos do Ensino de História e Geografia		60

Educação e Diversidade	26. Fundamentos da Educação Escolar Indígena		60
	27. Fundamentos da Educação Especial		60
	28. Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos		60
	29. Introdução à Libras		60
Fundamentos Didático –Pedagógicos: eixo Gestão de espaços educacionais escolares e não-escolares	30. Fundamentos da Gestão Escolar		60
	31. Coordenação Pedagógica e Educação		60
	32. Fundamentos da Educação em contexto não escolar		60
	33. Formação de Professores e Educação Profissional		60
TOTAL DO NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS			1980

3.1.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

As disciplinas propostas para este núcleo, tem por objetivo ampliar os saberes vinculados à docência e aos campos científicos que trazem contribuições à Pedagogia, valorizando a pesquisa como eixo formativo que possibilita o aprofundamento dos saberes acerca dos processos educativos e de gestão e a construção e reconstrução de práticas que extrapolem os saberes já construídos, articulados aos conhecimentos básicos à participação em ações de iniciação científica, monitoria e extensão universitária, inclusive em espaços extra-acadêmicos, desenvolvidos no núcleo de estudos integradores.

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS			
Áreas	DISCIPLINAS	CODIGO	CH
Práticas Investigativas e de desenvolvimento de conhecimentos	1. Pesquisa Aplicada à Educação I		60
	2. Pesquisa Aplicada à Educação II		60
	3. Oficina de Escrita Acadêmica		60
	4. Trabalho de Conclusão de Curso		180
TOTAL DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS			360

3.1.3 Núcleo de Estudos Integradores

O Núcleo de Estudos Integradores, intrinsecamente articulados aos demais núcleos de formação tem seu foco em atividades teórico-práticas de ensino, pesquisa, extensão e monitoria vivenciadas pelos estudantes em seu processo de vivência do mundo onde se desenvolve o Trabalho Docente. Abre-se neste campo a reflexão acerca dos eixos de Organização do Trabalho Docente em diferentes campos e níveis do ensino e da gestão educacional.

No Núcleo de Estudos Integradores poderão também ser desenvolvidos aprofundamentos em Tópicos Especiais através de cursos e oficinas de extensão de curta duração que abordem temas específicos de interesse dos alunos ou de interesse social como as questões referentes à Educação Ambiental, Ética do Profissional de Educação, Dinâmica de Grupo, Produção de Materiais Didáticos específicos, Comunicação em Braille, entre tantos outros a serem propostos ao longo do curso por professores do Centro de Educação, de outros cursos e setores da UFRR, convidados externos e outros.

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES			
Áreas	DISCIPLINAS	CODIGO	CH
Componente Teórico-prático	1. Organização do Trabalho Pedagógico em Educação Infantil		72
	2. Organização do Trabalho Pedagógico em Ensino Fundamental – séries iniciais		72
	3. Organização do trabalho Pedagógico e Diversidade		72
	4. Organização do Trabalho Pedagógico em Gestão e Coordenação		72
Estágios supervisionados	1. Estágio I		100
	2. Estágio II		100
	3. Estágio III		100
	4. Estágio IV		100
Atividades Complementares	5. Atividades teórico-práticas (iniciação científica, extensão e monitoria)		200
TOTAL DO NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES			948

Considerando-se os focos de formação por Núcleo o curso terá a seguinte distribuição:

Núcleos	CARGA HORÁRIA
• Núcleo de estudos básicos	1980
• Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	360
• Núcleo de estudos integradores	948
TOTAL PARCIAL	3.228

Considerando-se os focos de formação por Componentes Curriculares o curso terá a seguinte distribuição::

Componentes curriculares	CARGA HORÁRIA
<ul style="list-style-type: none"> • Disciplinas • Estágios Supervisionados • Trabalho de Conclusão de Curso • Atividades Complementares 	2448 400 180 200
TOTAL PARCIAL	3.228

A Resolução CNE/CP 01/2006 que orienta a organização curricular em termos de carga horária para o curso de Pedagogia, determina em seu Art. 7º incisos I, II e III que, a carga horária mínima do curso seja de 3200 horas de efetivo trabalho acadêmico distribuídas em:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Entendemos que há uma fluidez na definição desses componentes, que faz com que, em alguns momentos diferentes concepções do que seja *atividade formativa* apareça distribuída no interior de vários componentes curriculares. Neste sentido, optamos pela adoção de 200 horas de atividades complementares entendendo que, dentro delas estarão contempladas não só 100 horas de atividades teórico-práticas vinculadas à iniciação científica, extensão e monitoria (em acordo com normatização que estabelecemos através de resolução própria), como também a realização de atividades práticas de diferente natureza, a realização de seminários e demais ações complementares à formação do Pedagogo. Realizaremos ainda, 400 horas de estágio supervisionado, entendendo que ao longo de sua realização serão inseridas também, nos estágios, 60 horas de atividades de “visitas a instituições educacionais e culturais” de

natureza escolar e não escolar, possibilitando a integralização das 2800 horas de atividades formativas recomendadas.

3.2 Matriz curricular do curso de Pedagogia

Na perspectiva de formação do aluno de Pedagogia o curso deverá seguir a distribuição de cargas horárias e pré-requisitos discriminadas a seguir:

SEMESTRE 1

Código	Disciplina	CH	CR.	Pré-Requisito
PE 401	Psicologia do Desenvolvimento	60		-
PE 403	Sociologia da Educação	60		-
PE 405	História da Educação	60		-
PE 407	Filosofia da Educação I	60		-
PE414	Oficina de Escrita Acadêmica	60		-
	TOTAL	300		-

SEMESTRE 2

Código	Disciplina	CH	CR	Pré-Requisito
PE 402	Psicologia da Aprendizagem	60		PE 401
PE 404	Sociologia da Educação II	60		PE 403
PE 406	História da Educação Brasileira	60		PE 405
PE 408	Filosofia da Educação II	60		PE407
PE 414	Antropologia e Educação	60		-
	TOTAL	300		-

SEMESTRE 3

Código	Disciplina	CH	CR	Pré-Requisito
PE 411	Pesquisa em Educação I	60		
PE 416	Estatística e Educação	60		
PE 417	Organização da Educação no Brasil	60		
PE 409	Experimentação para Ciências Agrárias	60		
PE 415	Currículos e Programas	60		
	TOTAL	300		-

SEMESTRE 4

Código	Disciplina	CH	CR	Pré-Requisito
PE 412	Pesquisa em Educação II	60		PE 411
PE 419	Tecnologia da Informação e Comunicação aplicada a Educação	60		
PE 420	Educação e Arte	60		
PE 410	Didática II	60		PE 409
PE 429	Fundamentos da Alfabetização	60		PE 355
	TOTAL	300		-

SEMESTRE 5

Código	Disciplina	CH	CR	Pré-Requisito
PE 426	Fundamentos da Educação Infantil	60		
PE 421	Psicologia da Infância	60		
PE 427	Pedagogia e Literatura Infantil	60		
PE 428	Jogos, Brinquedos e Movimento na Educação Infantil	60		
PE 422	Organização do Trabalho Pedagógico em Educação Infantil	72		
PE 422 A	Estágio I	100		
	TOTAL	412		-

SEMESTRE 6

Código	Disciplina	CH	CR	Pré-Requisito
PE 434	Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências	60		PE 410
PE 430	Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino de Matemática	60		PE 410
PE 431	Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	60		PE 410
PE 433	Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino de História e Geografia	60		PE 410
PE 423	Organização do trabalho Pedagógico em Ensino Fundamental	72		
PE 423 A	Estágio II	100		
	TOTAL	412		-

SEMESTRE 7

Código	Disciplina	CH	CR	Pré-Requisito
PE 437	Fundamentos da Educação Escolar Indígena	60		
PE 432	Fundamentos da Educação Especial	60		
LEM 040	Introdução à Libras	60		
PE 436	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	60		
PE 424	Organização do Trabalho Pedagógico e Diversidade	72		
PE 424 ^a	Estágio III	100		
	TOTAL	412		-

SEMESTRE 8

Código	Disciplina	CH	CR	Pré-Requisito
PE 441	Fundamentos da Gestão Escolar	60		
PE 438	Fundamentos Educação em Contexto não Escolar	60		
PE 439	Formação de Professores e Educação Profissional	60		
PE 4440	Coordenação Pedagógica e Educação	60		
PE 425	Organização do Trabalho Pedagógico em Gestão e Coordenação	72		
PE 425 A	Estágio IV	100		
	TOTAL	412		-

SEMESTRE 9

Código	Disciplina	CH	CR	Pré-Requisito
PE 443	Trabalho de Conclusão de Curso	180		Cumprimento de 75% da carga horária do curso
PE 400	Atividades Complementares	200		
	TOTAL	380		-

3.3 Estágio Supervisionado

A reestruturação do projeto do curso enfoca a atividade acadêmica no sentido da valorização da produção científica como parte da formação profissional. Procura-se atingir este objetivo através dos estudos independentes, dos estágios supervisionados e do Trabalho de Conclusão de Curso. A carga horária dos estágios agora concentra-se nos dois últimos semestres, quando os alunos já possuem os fundamentos metodológicos e epistemológicos necessários para sua intervenção pedagógica.

Os estudos das metodologias do processo educativo não se descuidarão de compreender, examinar, planejar, pôr em prática e avaliar processos de ensino e de aprendizagem, sempre tendo presente que tanto quem ensina, como quem aprende, sempre ensina e aprende conteúdos, valores, atitudes, posturas, procedimentos que se circunscrevem em instâncias ideológicas, políticas, sociais, econômicas e culturais. Em outras palavras, não há como estudar processos educativos, na sua relação ensinar e aprender, sem explicitar o que se quer ensinar e o que se quer aprender. Daí a relevância de estabelecer uma relação dialógica entre os fundamentos que permeiam a docência e a gestão de sistemas educativos nas suas mais diferentes instâncias e a vivência a campo – e os estágios supervisionados curriculares, como espaços capazes de possibilitar olhares e reflexões.

O presente PPP ao estruturar o estágio curricular supervisionado, leva em consideração a Política de Estágio do Curso de Pedagogia da UFRR (CEDUC, 2004), as orientações trazidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e as DCNCP (BRASIL, 2005). Nessas Diretrizes encontramos o fundamento para realização do estágio assegurando que “(...) o licenciado deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolver atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaço escolares e não-escolares, produzindo uma avaliação desta experiência e sua auto-avaliação”(BRASIL, 2005, p. 15).

O estágio curricular pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, e que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico (CEDUC, 2004). Deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteadas pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio.

Os estágios curriculares do Curso de Pedagogia acontecerão em quatro módulos diferenciados, articulados à disciplina Organização do Trabalho Pedagógico em suas áreas específicas. O professor responsável pela disciplina Organização do Trabalho Pedagógico, será também o professor que articulará as discussões referentes ao estágio

supervisionado, responsabilizando-se ainda, pelo acompanhamento e controle do cumprimento do plano de trabalho do estagiário.

Esta disciplina, em seu momento presencial tem 60 horas de atividades curriculares em sala de aula e 12 horas de atividades práticas destinadas ao desenvolvimento de projetos específicos de ação do estagiário ou outras atividades a critério do docente supervisor de estágio.

As disciplinas de Organização do Trabalho Pedagógico articularão os diferentes focos de formação previstos para o perfil do egresso dos cursos de Pedagogia descritos na Resolução CNE/CP 01 de 2006, conforme quadro abaixo:

DISCIPLINA	CH	ESTÁGIO	CH	CAMPO PROPOSTO
Organização do Trabalho Pedagógico em Educação Infantil	72	Estágio Supervisionado I	100	Observação e regência em escolas de educação infantil
Organização do Trabalho Pedagógico em Ensino Fundamental – séries iniciais	72	Estágio Supervisionado II	100	Observação e regência em escolas de ensino fundamental
Organização do Trabalho Pedagógico e Diversidade	72	Estágio Supervisionado III	100	Observação e regência em espaços educativos escolares e não escolares com foco na heterogeneidade dos ambientes sociais e educativos
Organização do Trabalho Pedagógico em Gestão	72	Estágio Supervisionado IV	100	Observação e participação em atividades de gestão e coordenação de escolas e sistemas escolares, bem como de espaços extra-escolares.

Coerentes com a orientação proposta na Resolução CNE/CP 01/2006, os Estágios podem acontecer não só em salas de aula de instituições escolares, mas também na área de serviços e de apoio escolar ou ainda em modalidades e atividades como educação de

jovens e adultos, grupos de reforço ou de fortalecimento escolar, gestão dos processos educativos, como: planejamento, implementação e avaliação de atividades escolares e de projetos, reuniões de formação pedagógica, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos e competências, conforme o previsto no projeto pedagógico do curso ou no exercício da profissão.

Nos Estágios do Curso de Pedagogia encontram-se alguns atores centrais na realização e compreensão de como vão funcionar esses espaços de formação: Supervisor de Ensino – docente das disciplinas de Organização do Trabalho Docente que orientarão as ações a serem desenvolvidas no campo de estágio, pelo estagiário; Supervisor de Campo – docente da unidade campo de estágio responsável pelo acompanhamento do estagiário; e Estagiário – é o aluno do Curso de Pedagogia regularmente matriculado nas disciplinas de Estágio Supervisionado, módulos I a IV.

As disciplinas de Organização do Trabalho Pedagógico e Estágio Supervisionado são disciplinas articuladas só sendo possível ao aluno a realização de atividades de estágio quando encontrar-se regularmente matriculado nas duas disciplinas em regime de co-requisito.

Ao final de cada semestre cursado o aluno deverá apresentar ao professor da disciplina Organização do Trabalho Pedagógico, os documentos comprobatórios das atividades das quais participou, para a computação do registro da carga horária cumprida no que compõe sua carga horária de Estágio, que será repassado à Coordenação de Estágio do curso de Pedagogia para inserção formal no sistema de registro acadêmico.

3.4 Atividades Complementares

As atividades complementares tem por característica fundamental propiciar a flexibilização curricular, institucionalizando o aproveitamento de conhecimentos adquiridos dentro ou fora do ambiente acadêmico, de maneira a propiciar um alargamento do seu currículo com situações e vivências, internas ou externas ao curso, possibilitando o desenvolvimento e o reconhecimento institucionalizado de habilidades, conhecimento, competências e atitudes do aluno.

No âmbito dessas atividades, poderão ser oferecidos cursos específicos em áreas diversas com temas que possibilitem o aprofundamento em áreas temáticas

emergentes. Dentre o elenco de variações externas à UFRR que os alunos poderão ter acesso, poderão ser incluídos cursos de extensão, ofertados pelos docentes do curso em áreas que tradicionalmente eram abordados como disciplinas optativas tais como: Dinâmica de Grupo, Elaboração de Projetos, Braille, Construção de Material para EaD , bem como possibilitar a interlocução e a participação dos alunos em cursos ofertados por outros cursos da UFRR em suas semanas acadêmicas, projetos específicos e demais atividades extensionistas da instituição. Estas atividades compreendem:

- a) Participação em congressos, seminários, simpósios, conferências de natureza técnica-científica e clínicas tecnológicas;
- b) Realização de cursos em congressos científicos;
- c) Realização de cursos extracurriculares;
- d) Atividades de extensão;
- e) Publicação de resumos;
- f) Publicação de artigo científico na íntegra;
- g) Monitoria;
- h) Bolsa de pesquisa;
- i) Bolsa de trabalho;
- j) Participação em órgãos colegiados da UFRR;
- k) Participação em projetos de pesquisa;
- l) Outras atividades a critério do colegiado de curso

Para o aproveitamento da carga horária referente à participação nas atividades complementares supracitadas, o aluno deverá fazê-lo por meio de requerimento acompanhado dos documentos comprobatórios, destinados ao coordenador do curso, os quais serão analisados por uma comissão formada por três professores. As pontuações dessas atividades complementares serão, em caso de deferimento, contabilizadas à carga horária da disciplina **Atividades Complementares (PE 400)**.

As atividades complementares serão normatizadas em Resolução própria do Colegiado de Curso atendendo as especificidades do curso e demais normatizações existentes no âmbito da UFRR e das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

3.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, configura-se como o último degrau dos estudos de graduação, compõem a carga horária mínima necessária à integralização curricular do curso de Pedagogia, considerando-se, quando de sua finalização, o alcance de uma carga horária total de 180 horas.

Esta atividade contribui para a consolidação e o fortalecimento dos processos de produção de saberes e o fortalecimento da pesquisa no âmbito do Centro de Educação, requisito necessário para o desenvolvimento e implantação de programas de pós-graduação “*stricto sensu*”. Enquanto relatório de um processo de produção científica, o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido em prazos próprios e apresentado em banca pública.

No projeto político pedagógico do curso de Pedagogia, ele é o ponto culminante do processo de iniciação científica ocorrido durante o curso, especialmente a partir das disciplinas de Escrita Acadêmica e Pesquisa em Educação I e II, que deverão ter como objetivo orientar-se não só para o desenvolvimento de reflexões acerca dos processos de pesquisa em educação, ampliando o olhar acerca da realidade vivenciada pelos estudantes ao longo de seu processo formativo como apoiar o planejamento e a produção do TCC que poderá ser desenvolvido pelo aluno ao longo da segunda metade de seu curso.

O aluno no decorrer das disciplinas de Pesquisa em Educação I e II deverá amadurecer suas experiências práticas e suas perspectivas a partir de situações inquietadoras vivenciadas por ele em suas atividades formativas em especial o Estágio Supervisionado e que necessitem de aprofundamento através da pesquisa.

A matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso terá como Pré-requisitos a conclusão das Disciplinas de Oficina de Escrita Acadêmica e Pesquisa em Educação II, além de só ser autorizada a partir do momento em que o aluno tenha concluído 75% da carga horária prevista para integralização curricular, ou 2420 horas de atividades.

O projeto de monografia será discutido e amadurecido no decorrer do processo de formação, a partir dos debates e orientações apontados pela Disciplina de Pesquisa em Educação II. Anualmente, a Coordenação Pedagógica se encarregará de organizar um

grande seminário, com característica de pré-banca, com a presença de todos os professores para análise de todos os projetos. Somente a partir desse momento é que o orientando terá possibilidade de dar prosseguimento da pesquisa: ajuste no projeto, a coleta e análise de dados, revisão bibliográfica e etc, tendo como limite de conclusão as datas previamente divulgadas no início do semestre da disciplina TCC pela Coordenação Pedagógica em conformidade com o calendário universitário.

O Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelo aluno deverá ser formatado em acordo com as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas em vigor no momento da realização de seus trabalhos.

O TCC será orientado por professores do curso de Pedagogia, ou de outro curso de licenciatura da universidade, sendo que o aluno terá a liberdade de escolha do professor orientador, a partir da temática que irá abordar. A definição do orientador do TCC deverá ser feita com base nas linhas de pesquisa existentes no CEDUC e pela afinidade na produção de estudos e pesquisas deste professor que poderá vir a tornar-se orientador. Cada professor poderá orientar até três (3) alunos, formalizando carta de aceite como professor orientador, no prazo de até 30 dias após o início do semestre letivo em que o aluno estiver matriculado na disciplina de TCC.

A banca de defesa será composta por três membros, sendo o professor orientador, responsável pela presidência dos trabalhos e dois professores, podendo um ser membro externo, desde que não acarrete ônus para a instituição. Fica a cargo do orientador e do orientando a escolha dos membros da banca e os trâmites necessários para a defesa. O conceito estabelecido para a disciplina TCC será a que for atribuída pela Banca Examinadora ao trabalho final apresentado pelo aluno, mas o registro de frequência do aluno será pautado nas informações encaminhadas pelos orientadores quanto à presença regular dos alunos nas reuniões de orientação por ele agendadas e publicamente divulgadas com a anuência da Coordenação Pedagógica. Para aprovação, a nota mínima final deverá ser 7 (sete), conforme resolução interna da UFRR.

Como componente curricular essencial à integralização da carga horária regular do curso, a matrícula e aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, consolidada pela aprovação ou reprovação em banca examinadora do trabalho desenvolvido, sujeita o aluno às regras gerais de abandono de curso e jubramento que afetam a todos os demais componentes curriculares.

As normas e procedimentos para a realização do TCC serão regulamentados pelo Conselho Departamental do Centro de Educação - CEDUC da UFRR.

3.6 POLÍTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Pedagogia tem como base, para elaboração de sua Política de Pesquisa, Ensino e Extensão, os seguintes documentos: os princípios legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, o Parecer 02/2006, que aprovou o Projeto de Resolução e a Resolução 004/05, aprovada no CEPE, que normatiza as ações da Pró-Reitoria de Extensão, no âmbito da UFRR.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação 9394/96, em seu capítulo IV, art. 43, incisos III e VII, trata da finalidade da política de pesquisa e extensão da educação brasileira: incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; na política de extensão a finalidade é promover a ampliação da participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

Na Resolução CNE/CP 01/2006 o Núcleo de Estudos Integradores, é que concentra e possibilita ao aluno de pedagogia desenvolver atividade de extensão, via promoção e participação em eventos científico–culturais internos e externos à UFRR.

A articulação entre os três núcleos de formação – propostos nesta Resolução, realizado por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, é o que caracteriza a instituição universitária. No que se refere à política de pesquisa, uma das formas de fomento são os grupos de pesquisa com linhas que atendem aos interesses de estudos das linhas de pesquisa institucionais, e que mantêm vínculos entre profissionais de diferentes departamentos.

Políticas de Pesquisa

A Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação do CEDUC tem como finalidade coordenar e articular os cursos de pós-graduação e os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. A área de pesquisa é organizada a partir de grupos de estudos e pesquisas,

com suas respectivas linhas, que contam com a participação de diferentes professores pesquisadores vinculados ao CEDUC.

Os grupos de pesquisa atualmente existentes têm uma característica multidisciplinar, o que contribui para uma compreensão mais abrangente e enriquecida das complexidades que envolvem a pesquisa em Ciências Humanas.

Ao longo de seu processo formativo os alunos serão estimulados à participação em ações de pesquisa, tanto no âmbito do desenvolvimento de projetos amplos de Iniciação Científica desenvolvidos em âmbito institucional como de ações de pesquisa no campo educacional desenvolvidos especificamente por docentes do curso de Pedagogia.

Políticas de Extensão

O objetivo da política de extensão é de manter uma relação externa com a comunidade não universitária, como forma de estabelecer um intercâmbio com a sociedade dos resultados da produção acadêmica de pesquisa científica e do apoio técnico e tecnológico, mas também possibilitam ao aluno captar demandas e aprofundar conhecimentos acerca das demandas e experiências existentes na comunidade. Em face disso os alunos serão estimulados a participarem de atividades de extensão em suas várias modalidades considerando a possibilidade de:

- Participar em projetos e ações extensionistas desenvolvidas institucionalmente;
- Participar na organizar de eventos abertos à comunidade universitária e não-universitária;
- Participar de projetos de pesquisa e formação técnica em diferentes cursos e unidades da UFRR e externos à UFRR;
- Participar como ouvinte, ministrante ou apresentando pesquisas e comunicações em seminários, congressos, reuniões e encontros científicos.

Como forma de integração da comunidade universitária com a sociedade já temos no calendário acadêmico a inserção da Semana de Pedagogia, coordenada pelos alunos e com colaboração dos professores, aberta ao público externo à UFRR. Além disso, os docentes e discentes do curso de Pedagogia têm participado de diversos projetos de extensão, como Conexões de Saberes, Escola Aberta, Escola que Protege e na área do enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes.

Conseqüentemente o acesso a bolsas de iniciação científica, extensão e assistência têm crescido entre os alunos do curso de Pedagogia. Isso é visto como algo importante na formação de nossos alunos, pois contribui para o olhar de pesquisador, a apresentação de trabalhos em eventos e a elaboração de relatórios científicos, fortalecendo a prática acadêmica voltada à pesquisa. Também servirá como formação para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, incluído nesta proposta pedagógica.

Todas as ações desenvolvidas pelos alunos e professores são voltadas para o fortalecimento da pesquisa e extensão na UFRR e, juntamente com o ensino são fundamentais para a formação do profissional de ensino e também para o aprimoramento dos professores da UFRR. Elas fazem parte do currículo de ambos.

A proposta pedagógica que visa a construção da política de pesquisa e extensão do curso de pedagogia passa pela idéia de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visto como ações integradas que dão significado a universidade como instituição social.

4. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRR é realizado via concurso Vestibular, destinado aos candidatos portadores de certificados de conclusão do Ensino Médio ou equivalente. Anualmente são oferecidas 35 (trinta e cinco) vagas que se destinam aos candidatos classificados, com ingresso no segundo semestre letivo.

Além do vestibular destinado aos candidatos portadores de certificado de Ensino Médio ou equivalente, o ingresso no curso de curso de Licenciatura em Pedagogia, far-se-á mediante outras modalidades descritas na Resolução nº. 006/2007-CUNI Aprova o novo Regimento Geral da Universidade Federal de Roraima – UFRR, que a seguir apontamos:

I - processo seletivo de transferência entre cursos de graduação, respeitadas as afinidades:

“**Art. 36.** Será concedida, uma única vez, aos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, reconhecidas pelo Ministério da Educação, transferência para os cursos de graduação da UFRR, desde que seja para áreas afins e na hipótese da existência de vagas específicas.”

Parágrafo Único. A afinidade entre áreas será definida pelo CEPE, respeitando a legislação vigente.

“**Art. 37.** As transferências *ex officio* se darão na forma da lei.” II - processo seletivo de reingresso;

“**Art. 35.**

§ 2º. Serão consideradas para efeito de reingresso as vagas remanescentes do processo de transferência.”

III - processo seletivo para ingresso de portadores de diploma de curso de graduação: “**Art. 38.** O portador de diploma de curso superior reconhecido e registrado pelo MEC poderá obter seu ingresso na UFRR para um novo curso de graduação, na hipótese da existência de vaga e mediante processo seletivo.”

De maneira geral o acesso aos cursos universitários nas instituições federais de ensino segue normas e regras institucionais, por vezes, superiores às instâncias de decisão do curso e do Centro e, neste sentido, poderão sofrer alterações a critério dos Conselhos Superiores da Instituição.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

5.1 Do Processo Ensino-Aprendizagem

O sistema de avaliação segue a regulamentação interna da Universidade, e a própria LDB, que prevê dois aspectos no processo avaliativo: assiduidade e eficiência, eliminatórias por si mesma. Deve-se ainda tomar sempre em consideração que a avaliação por se referir a um processo *ensino-aprendizagem*, deve ter como ponto de referência que os resultados alcançados pelos discentes em seu processo de aprendizagem, guardam relação direta com a qualidade da atividade de ensino desenvolvida pelos docentes, funcionando também como avaliação direta desta atuação.

As normas internas referentes à avaliação deverão ser constantemente trabalhadas com os discentes para que tenham ciência das várias instâncias de revisão e reconsideração dos processos avaliativos no âmbito institucional, tais como: segunda chamada, revisão de notas e exame de recuperação.

Na escolha dos instrumentos avaliativos os professores deverão se nortear a partir das seguintes diretrizes:

- Que a avaliação, sempre que possível, não se centre em aspectos puramente teóricos, mas em conhecimentos que se relacionem com estes na construção de uma reflexão sobre a realidade produzida pelo discente. Desta forma esse discente será introduzido no campo da pesquisa educacional, cultivará um pensamento autônomo da realidade pesquisada e refletida por ele, como também produzirá conhecimento compatível com as demandas da realidade em que atue;

- Que o processo avaliativo possa servir de diagnóstico da realidade da sala de aula, isto é, servindo de instrumento de revisão de estratégias de ensino por parte do professor, como também instrumento de compreensão do processo de sistematização do conhecimento por parte do aluno. A avaliação deixa assim de ser um mero instrumento de aferição de nota, e sua aplicação deixa de ter o caráter classificatório;
- Que existe autonomia do professor na construção e escolha de instrumentos avaliativos coerentes com sua disciplina e seus objetivos, mas neste exercício devem ser observadas duas questões nesse processo: a sugestão do Colegiado do curso de realização de pelo menos uma avaliação escrita, com o intuito de acompanhar a sistematização do conhecimento pelo educando; e a necessidade de apresentar antecipadamente ao colegiado uma previsão dos referidos instrumentos, dentro de um plano de ensino. Este deverá também ser divulgado e conhecido pelo educando no início da disciplina;
- Que os instrumentos utilizados garantam e contribuam para a autonomia na construção do conhecimento do discente;
- Que a pesquisa e interdisciplinaridade, sempre que possível, sejam contempladas na escolha e na construção dos instrumentos de avaliação;
- Que os instrumentos avaliativos contemplem os aspectos teóricos e práticos das disciplinas.
- Que se institucionalize no âmbito de todas as disciplinas a avaliação dos docentes pelos discentes, inclusive com a perspectiva de realização de seminários de discussão acerca das ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito de cada disciplina.

Em linhas gerais, as atividades avaliativas tomarão em consideração os critérios estabelecidos em Resolução própria da UFRR que norteia a realização de processos avaliativos. Atualmente, a Resolução em vigor é a Resolução CEPE 015/2006 que respeitada a autonomia do docente em definir seus instrumentos avaliativos estabelece como média mínima para aprovação a nota 7,0 (sete) , bem como os critérios para recuperação de estudos, segunda chamada e exames finais. Essa mesma resolução, em consonância com a LDB 9394/96, estabelece o mínimo de 75% de freqüência às aulas para efeito de aprovação nas disciplinas.

Excluem-se do critério de 75% de frequência, os estágios curriculares e atividades complementares, cuja carga horária de 400 e 200 horas respectivamente, deverá ser integralmente cumprida.

5.2 Do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Político Pedagógico do Curso deverá ser avaliado no prazo de até três anos depois de sua implantação. Entretanto é de suma importância para essa avaliação a observação e acompanhamento ano a ano de sua operacionalização pela Coordenação Geral de Graduação e do Coordenador Pedagógico do Curso ouvido o Colegiado do Curso. Ambos produzirão os subsídios necessários nesse processo de avaliação. Todos os segmentos devem participar ativamente tanto do acompanhamento do projeto como do processo de avaliação.

Este trabalho ocorrerá em dois níveis: o primeiro, relativo aos aspectos didático pedagógicos, se desenvolverá através de reuniões do corpo docente no início de cada período letivo, durante as quais se procurará: acompanhar desempenho dos discentes, tanto de forma coletiva quanto individual, análise de planos de ensinios, buscando uma maior forma de integração dos conteúdos; discussão das questões relativas a sobreposições e falhas de conteúdo das disciplinas; aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação docente; atualizações bibliográfica e computacional, dada a evolução da tecnologia nas áreas geológicas; análise de questões relativas à repetência e evasão. O segundo, no âmbito mais geral, envolve a avaliação do Projeto Político –Pedagógico como um todo. Será feito através de uma reunião anual do colegiado do curso, durante a qual se observará a funcionalidade e aplicabilidade dos objetivos previstos, do perfil do profissional a ser formado, das competências e habilidades, da organização do curso como um todo, e das sistemáticas de avaliação e suporte para seu funcionamento.

Após dois anos de implantação deste PPP e em caráter bi-anual realizaremos um Seminário de Avaliação contando com a participação de Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos do Curso; Representantes das Secretarias Estadual e Municipal de Educação; Supervisores de Estágio das Escolas Campo; membros da Comissão Própria de Avaliação da UFRR e demais representantes internos e externos que possam trazer contribuições a estas reflexões.

Entendemos que este processo de avaliação contínua propiciará uma maior flexibilidade ao projeto, permitindo a rápida adequação às necessidades do Curso em resposta às novas demandas científicas e técnicas da sociedade.

É necessário compreender que o processo de avaliação busca atingir alguns objetivos prévios de todo projeto: atualização e reorganização do desenho curricular e dos objetivos do curso.

6. INFRAESTRUTURA DO CURSO

6.1 Corpo Docente

O corpo docente atualmente existente no CEDUC, conta com os seguintes profissionais abaixo listados:

Perfil dos Docentes da Unidade Didática			
Professores vinculados ao curso			
Docente	Titulação	Situação	Área de Atuação
Ana Claudia Paula do Carmo	Especialista	Efetivo em exercício	Psicologia da Educação
Carlos Augusto Valle Evangelista	Mestre	Efetivo em exercício	Filosofia e História da Educação
Cinara Franco Rechico	Mestre	Efetivo afastado para qualificação	Educação Especial
Edison Riuitiro Oyama	Mestre	Afastado para capacitação	Sociologia da Educação
Elizangela da Silva B. Ramos	Especialista	Efetivo em exercício	Educação
Flávio Corsini Lírio	Mestre	Efetivo afastado para qualificação	Educação
Gilvete de Lima Gabriel	Doutora	Efetivo em exercício	Formação continuada de professores, História da Educação e Prática de Ensino
Luis Fernando Lazzarin	Doutor	Efetivo, em processo de desligamento	Educação
Maria Edith Romano Siems	Mestre	Efetivo em exercício	Formação de Professores e Educação Especial
Maria Socorro A. de Souza	Mestre	Efetivo em exercício	Filosofia da Educação e Metodologia da Alfabetização
Maria de Lourdes Gomes	Mestre	Efetivo em exercício	Psicologia da Educação
Maria Gilvanete dos S. Q. Figueiredo	Especialista	Efetivo em exercício	Educação
Ruti R. Albuquerque	Especialista	Efetivo em exercício	Psicologia da Educação
Sebastião Monteiro Oliveira	Mestre	Efetivo em exercício	História da Educação e Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica
Professores afastados em lotação provisória sem previsão de retorno			

Kátia Cardoso Campos	Graduada	Efetivo em lotação provisória	Educação
Kathia Maria de M. e S. Barbosa	Especialista	Efetivo em exercício	Educação
Lecilia D.B. de Oliveira	Graduada	Efetivo em lotação provisória	Educação
Eliane Chaves Viana	Mestre	Efetivo em lotação provisória	Psicologia da educação
Teresa C. S. Cerqueira	Doutora	Efetivo em lotação provisória	Psicologia da educação

Na busca por uma qualificação continua do corpo docente se estabeleceu parceria com a Universidade do Amazonas para realização de um mestrado interinstitucional, que iniciou em 2007, possibilitando a capacitação em nível de mestrado de três dos professores efetivos do quadro. É previsto para 2010 o retorno do professor Edison Oyama atualmente em doutoramento, e dois outros professores foram liberados para capacitação em nível de Doutorado no ano de 2009.

Esses profissionais afastados para capacitação ou em lotação provisória, são substituídos por profissionais contratados como professores substitutos em acordo com regras estabelecidas pela União.

A ampliação de carga horária do curso, no entanto, demanda posta pelas Diretrizes que orientam o curso de Pedagogia atualmente, torna necessária a ampliação do quadro de docentes em pelo menos mais dois profissionais, já que tivemos uma ampliação de 02 semestres e 440 horas letivas na grade curricular. Além disso, é essencial que se estabeleçam estudos claros do perfil formativo necessário à contratação dos novos docentes contemplando as especificidades técnicas trazidas pelas novas disciplinas agregadas ao curso para o alcance do perfil de egresso demandado.

No quadro de docentes hoje existente, em efetivo exercício ou afastado para qualificação, temos perfis formativos com docentes nas áreas de Psicologia e Pedagogia; além de professores com formação básica em Assistência Social, Educação Especial e Educação Física. Nas áreas de formação em Pós-Graduação, predominam os cursos de Mestrado e Doutorado em Educação, havendo a presença também de profissionais com pós-graduação em História.

Este quadro de formação docente aponta a existência de profissionais suficientes à docência das disciplinas de natureza psicológica, bem como das disciplinas que fundamentam a Ciência Pedagógica. Dispomos ainda de docentes que aprofundam

estudos e pesquisas em áreas específicas de diversidade, como a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena e a Formação de Professores.

É possível inferir, no entanto, a necessidade de ampliação do quadro com a contratação de docentes especificamente qualificados nas áreas de fundamentação teórico-metodológica da Educação Básica, em especial nas áreas de Educação Infantil, demanda específica que se apresenta nesta nova matriz curricular e séries iniciais do Ensino Fundamental e, em especial docentes com perfis formativos de identificação com as atividades de Educação Infantil e Ensino Fundamental, se possível, com experiências anteriores de docência nestas áreas.

Neste sentido, é necessária a contratação de docentes com formação em Cursos como o Normal de Nível Médio/Superior ou Pedagogia com habilitação à Docência do Ensino Fundamental e Educação Infantil, preferencialmente com pós-graduação *Stricto Sensu*, em cursos vinculados à Educação em Geral ou ao Ensino de Campos específicos do saber nestes mesmos níveis de ensino como, por exemplo, Mestrados no Ensino de Ciências, Ciências da Natureza e Matemática, Língua Portuguesa ou História/Geografia.

Outra área que demandaria um olhar específico é a dos estudos que envolvem as atividades vinculadas à Comunicação e Artes como as disciplinas que envolvem as Artes, Literatura Infantil e Escrita Acadêmica que seriam favorecidas pela presença de profissionais com formação em nível de Graduação ou Pós-Graduação em Artes ou Letras/Literatura e Pós-Graduação em Educação – ou vice-versa.

O curso seria bastante enriquecido também com a inclusão em seu quadro docente de profissionais que articulassem ao domínio pedagógico consolidado em curso de Pedagogia ou de Pós-Graduação *Stricto Sensu* específico em Educação, formação na área da Matemática e das Tecnologias de Informação e Comunicação para o atendimento das disciplinas de Conteúdos e Metodologia do Ensino da Matemática; Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação; e Estatística Aplicada à Educação.

6.2 Técnico Administrativo

Perfil dos Técnicos da Unidade Didática			
Docente	Titulação	Situação	Área de Atuação
Maria Francisca Bezerra	Especialista	Efetivo em exercício	Secretaria

6.3 Infraestrutura Material e Tecnológica

Acervo bibliográfico, laboratórios (informática, sala de leitura, sala de vídeo e multimídia)

Além dos espaços de sala de aula localizados na Escola de Aplicação da UFRR, o CEDUC conta hoje com duas salas de multimídia onde podemos realizar pequenos seminários, palestras e aulas. Ambas estão equipadas com aparelhos de DVD, vídeo-cassete, retroprojetores, data show e aparelhos de som atendendo as especificidades e dinâmicas das diversas disciplinas existente no currículo do curso. Essas salas são de uso dos cursos de graduação do Centro, como também da educação básica.

Temos também no centro duas salas de informática com 35 computadores ao todo, ligados a Internet para uso de aulas que necessitem desse suporte, como também para uso dos alunos em suas pesquisas propostas pelas diversas disciplinas.

Contamos ainda com uma sala de leitura, dois laboratórios – um de matemática e outro de ciências – e uma sala de artes, todos atendendo a Educação Básica e aos Cursos de Graduação.

A biblioteca possui aproximadamente mil trezentos e vinte títulos em Educação atendendo de forma razoável as necessidades de pesquisas dos alunos de graduação e pós-graduação. Este acervo, no entanto, tem ampliação expressiva em função do diálogo que a Pedagogia realiza com outras áreas do conhecimento, sendo favorecida pela existência de muitos outros títulos de áreas afins, tais como: Sociologia, Psicologia, Filosofia, Antropologia, entre outras.

Encontra-se em andamento processo que possibilitará ao CEDUC dispor, a médio prazo, de área física específica para os cursos de Graduação em Psicologia e Pedagogia.

7. Processo de transição curricular

A atual organização curricular vem sendo vivenciada desde fevereiro de 2003 – momento em que construímos o PPP do Curso sem ter como balizador as DCNCP/2005 – e passa agora por uma nova reformulação referenciada nas Diretrizes. Nesse período de transição contaremos com duas organizações curriculares distintas em vigor: Licenciatura

Plena em Pedagogia – Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com habilitação simultânea em Coordenação Pedagógica e Licenciatura Plena em Pedagogia .

O currículo em vigor encontra-se vencido de forma diferenciada por cada turma. As turmas que tiveram ingresso em 2005.2 e 2006.2 encontram-se numa fase muito adiantada do cumprimento do currículo impossibilitando assim uma adaptação para o novo desenho curricular.

A migração será feita de maneira automática para os alunos que ingressaram a partir de 2007.2, por se encontrarem numa fase mediana do curso em que é possível a transição e adaptação ao novo currículo, bem como a adequação de disciplinas que guardam equivalência com as já realizadas. Esta migração automática atende ainda ao cumprimento da Resolução CNE/CP 01/2006 e aos prazos estabelecidos pelas instâncias regulatórias do ensino superior brasileiro através do Despacho do Ministério da Educação de 10 de julho de 2006 que estabelece a obrigatoriedade de extinção de todas as habilitações de cursos vinculadas ao curso de Pedagogia com o prazo de 16 de maio de 2007 como limite para adequação de todos os projetos pedagógicos de cursos de Pedagogia. Neste sentido as 2007.2 e 2008.2 serão automaticamente ajustados a reformulação curricular.

O currículo ainda em vigor será mantido somente o tempo necessário para conclusão das primeiras turmas citadas e dos discentes que encontram-se com pendências de disciplinas – mesmo nos casos de serem alunos oriundos de turmas anteriores a 2005.2.

As turmas enquadradas nessa nova organização terão suas disciplinas aproveitadas, conforme quadro de equivalência anexado a este Projeto, não apresentando assim perdas de disciplinas e carga horária cursada, sofrendo alterações somente em termos de tempo de conclusão do curso e, eventualmente, na necessidade de cursarem disciplinas específicas em caráter de complementação curricular. Este aumento, deve-se as exigências das próprias DCNCP/2005-2006.

Ressalta-se, no entanto, que o quadro de equivalência só será aplicado para os alunos que tiveram seu ingresso na UFRR em 2007.2 e 2008.2. Situações específicas de alunos ingressantes por transferência e demais situações específicas poderão ser analisados por comissão interna especificamente designada para este fim.

Além disso, a Coordenação Pedagógica juntamente com a Coordenação Geral de Graduação do Curso irão monitorar por dois anos, tanto o processo de transição como o

de implantação do novo currículo, no intuito de detectar possíveis percalços e implementar ajustes que se façam necessários, em acordo com a normatização interna da UFRR para aprovação e reformulação de Projetos Político-Pedagógicos.

IV. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Parecer CNE/CP 03/2006.** Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Resolução CNE/CP 1/2006.** Brasília, 2006a.

_____. Ministério da Educação. **Despacho do Diretor de Supervisão do Ensino Superior de 06 de julho de 2006.** Brasília, 2006b.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Parecer CNE/CP 05/2005.** Brasília, 2005.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Parecer CNE/CP 009/2001.** Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Dá nova redação Às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Parecer CNE/CP 27/2001.** Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 87.497.** Regulamenta a lei n.º.6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º. grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Brasília, 1982

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 6.494.** Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Brasília, 1977.

CHAUÍ, M. A. Universidade Pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Set-Dez, nº 024, São Paulo, p, 5-15, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. CEDUC - Curso de Pedagogia. **Política de Estágio Curricular do Curso de Pedagogia da UFRR.** Boa Vista, 2004.

_____. Curso de Pedagogia. **Projeto do Curso de Pedagogia**. Boa Vista, 2003.

_____. CEPE. **Resolução nº 017/06**. Dispõe sobre Normas para Apresentação de Trabalhos Técnico- Científicos na Universidade Federal de Roraima - UFRR. Boa Vista, 2006.

_____. CEPE. **Resolução nº 004/05**. Normatiza as ações da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX no âmbito na Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, 2005.

_____. CEPE. **Resolução nº 012/02**. Aprova as normas para os cursos de pós-graduação *lato sensu* e dá outras providências. Boa Vista, 2002.

_____. CEPE. **Resolução nº 015/06**. Aprova as normas de avaliação dos discentes no âmbito dos cursos de graduação da UFRR. Boa Vista, 2002.

_____. CEPE. **Resolução nº 065/93**. Aprova normas regulamentares de monografias de graduação. Boa Vista, 1993.

_____. CEPE. **Resolução nº 079/93**. Altera artigo 10 das normas regulamentares de monografia de graduação. Boa Vista, 1993.

Anexos

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE407	<i>Filosofia da Educação I</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>Abordagens conceituais de Filosofia e Filosofia da Educação. A educação e a apropriação do conhecimento. As formas de apropriação da realidade por meio do conhecimento. Caracterização e reflexão sobre a concepção de homem e suas múltiplas relações com a escola, Estado e sociedade nos períodos moderno e contemporâneo. Fundamentos filosóficos que explicam a atividade pedagógica como práxis social.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>Filosofia da Educação</i>. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia</i>. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática de liberdade</i>. 26 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>GILES, Thomas Ranson. <i>Filosofia da Educação</i>. São Paulo: EPU, 1983.</p> <p>GHIRALDELLI JR. Paulo. <i>Filosofia da Educação (o que você precisa saber sobre)</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>LUCKESI, Carlos Cipriano. <i>Filosofia da Educação</i>. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>Complementar:</p> <p>GADOTTI, Moacir. <i>Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório</i>. 2 ed. São Paulo: Cortez, Coleção Educação Contemporâneas 1983.</p> <p>GHEDIN, Evandro. <i>A filosofia e o Filosofar</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>Educação: do senso comum à consciência filosófica</i>. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>SILVA, Ezequiel Teodoro da. <i>O professor e o combate à alienação imposta</i>. São Paulo: Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, v 34)</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>O que é Ideologia</i>. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2004</p> <p>KONDER, Leandro. <i>O que é Dialética</i>. 28 ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE407	PE408	<i>Filosofia da Educação II</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>A reflexão sobre problemas fundamentais da educação brasileira na sociedade contemporânea. A reflexão da prática escolar e de seus determinantes históricos, sociais e políticos: construção da cidadania, neoliberalismo, exclusão e inclusão escolar e social, gestão democrática. A ética, sua história, progresso e objetivo de estudo. Ética e atividade profissional. O código de ética em educação no Brasil, sua identidade e prática profissional na sociedade contemporânea.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica:</p> <p>CAMARGO, Marculino. <i>Filosofia do Conhecimento e ensino-aprendizagem</i>. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <i>Pedagogia da práxis</i>. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1998.</p> <p>GENTILI, Pablo (Org.). <i>Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>AQUINO, Júlio Groppa. <i>Do cotidiano escolar: ensaios sobre ética e seus avessos</i>. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>LEIBIG, Susan; RAMOS, Luis Felipe Matta (Orgs.). <i>Virando o jogo da educação: moral e ética me ação na escola</i>. São Paulo: All Print Editora, 2007.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos. <i>Ética, moral e competência dos profissionais de educação</i>. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>THUMS, Jorge. <i>Ética na educação: filosofia e valores na escola</i>. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.</p> <p>Complementar:</p> <p>MORIN, Edgar. <i>Os sete saberes necessários à Educação do Futuro</i>. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002</p> <p>_____. <i>Ética, Cultura e Educação</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). <i>Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.</p> <p>LOMBARDI, José Claudinei; GEORGEN, Pedro (Orgs.). <i>Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas</i>. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE413	<i>Antropologia e Educação</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>A formação do pensamento antropológico. Antropologia: conceitos e fundamentos. Educação e escolarização: aspectos antropológicos. Manifestações da cultura no ambiente educacional e escolar. Instituições sócio-culturais: família, escola, religião e outros temas da contemporaneidade.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica:</p> <p>BRASIL. <i>Diversidade na educação: reflexões e experiências</i>. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.</p> <p>DELORS, J. <i>Educação: um tesouro a descobrir</i>. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>LAPLANTINE, François. <i>Aprender antropologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. <i>Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista</i>. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. 17ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2004. (Antropologia social)</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). <i>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i>. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004. (Coleção educação pós-crítica)</p> <p>_____(org) <i>Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação</i>. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>Complementar:</p> <p>COSTA. Marisa Vorraber. <i>Estudos Culturais em Educação</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.</p> <p>MONTE, Nietta I. <i>Escolas da Floresta. Entre o passado oral e o presente letrado</i>. Rio de Janeiro. Multiletra, 1987.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE403	<i>Sociologia da Educação I</i>	60 h/a
EMENTA			
O pensamento sociológico e a educação – aspectos teóricos, históricos e metodológicos. Educação como processo de transformação do sujeito e da realidade. O processo de globalização e o neoliberalismo e suas implicações para o Brasil e a Educação.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica:</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>O que é Educação?</i> 24. Ed São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. <i>Sociologia da Educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social</i>. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>FREITAG, Barbara. <i>Política Educacional e Industria Cultural</i>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>QUINTANEIRO, Tânia et al. <i>Um toque de clássicos. Durkheim, Marx e Weber</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG 1996.</p> <p>TOSCANO, Moema. <i>Introdução à Sociologia Educacional</i>. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>Complementar:</p> <p>MARTINS, Carlos Benedito. <i>O que é Sociologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. <i>Aprendendo Sociologia</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1991.</p> <p>TEDESCO, Juan Carlos. <i>Sociologia da Educação</i>. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1989.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE403	PE404	<i>Sociologia da Educação II</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>As principais tendências teóricas no estudo da sociologia da educação. Questões atuais da educação. A educação e a escola como processo social. A pesquisa sociológica na educação. Relações da Escola com a comunidade. O papel político da escola no desenvolvimento social.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>FERNANDES, Florestan. <i>Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1981</p> <p>TOMASI, Nelson Dacio. <i>Sociologia da Educação</i>. 5 ed. São Paulo: Atual Editora, 1997.</p> <p>TOSI, Alberto. <i>Sociologia da Educação</i>: São Paulo: DP&A, 2000.</p> <p>Complementar:</p> <p>MEKSENAS, Paulo. <i>Sociologia, Filosofia e Educação</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1994.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza. <i>Pela mão de Alice: o social e o político na pós modernidade</i>. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE405	<i>História da Educação</i>	60 h/a
EMENTA			
A educação nos vários momentos históricos: Antiguidade, Idade Média, Época Moderna e Contemporânea. Cultura e educação no mundo contemporâneo.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia. <i>História da Educação</i>. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>CAMBI, Franco. <i>História da Pedagogia</i>. São Paulo: Editora UNESP, 1999.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. <i>História da Educação e da Pedagogia</i>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>SOUZA, Neusa Maria Marques de (Org.). <i>História da educação: Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea</i>. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>MANACORDA, Mário A. <i>História da Educação: da antiguidade aos nossos dias</i>. 2 ed. Cortez, 1989.</p> <p>Complementar:</p> <p>BELLO, Ruy de Aires. <i>Pequena história da educação</i>. 12 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975</p> <p>LOPES, Eliane Marta. <i>Origens da Educação Pública</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1998</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE401	Psicologia do Desenvolvimento	60 h/a
EMENTA			
Introdução ao estudo da psicologia: seus pressupostos epistemológicos, as teorias psicológicas na contemporaneidade e suas contribuições à educação. O estudo do ser humano do nascimento à idade adulta, considerando seus aspectos físico-motor, afetivo-emocional, cognitivo e social.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
Básica:			
BARROS, Célia Silva Guimarães. <i>Pontos de Psicologia Escolar</i> . São Paulo: Ática, 2004			
BOCK, Ana Bahia, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes. <i>Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia</i> . São Paulo: Saraiva, 2002.			
MUKHINA, Valeria. <i>Psicologia da idade pré-escolar</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1995.			
SABINO, Maria Aparecida Cória. <i>Psicologia do desenvolvimento</i> . São Paulo: Ática, 2002.			
Complementar			
CARRARA, Kestes. (org) <i>Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens</i> . São Paulo: Avercamp, 2004.			
FREITAS, Maria Teresa de Assunção. <i>Vygotsky e Bakhtin: Psicologia da Educação, um intertexto</i> . São Paulo: Ática, 1998.			
OLIVEIRA, Marta Kohl. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico</i> . São Paulo: Scipione, 2003.			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE401	PE402	Psicologia da Aprendizagem	60 h/a
EMENTA			
Conceitos e características da aprendizagem. Teorias da aprendizagem. Identificando os fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem: fisiológicos, cognitivos, afetivos, emocionais e sociais. O estudo da motivação. O lúdico e a aprendizagem. Problemas de aprendizagem.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
Básica:			
BLANCK, Guillermo. <i>Psicologia Pedagógica: Liev Semionovich Vygotsky</i> . Porto Alegre: ARTMED, 2003			
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. <i>Psicologia da aprendizagem</i> . Petrópolis: Vozes, 1987.			

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. *Temas em Psicologia e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FALCÃO, Gérson Marinho. *Psicologia da aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2003.

GARCIA, J.N. *Manual de dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos – aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2001.

Complementar:

CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte. *Um olhar da Psicologia sobre a Educação*. Ed. Arte e Ciência, 2003.

MARTINS, João Batista. *Psicologia e Educação*. São Paulo: Ed. Rima, 2002.

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE405	PE406	<i>História da Educação Brasileira</i>	60 h/a
EMENTA			
Idéias e movimentos pedagógicos e políticas públicas educacionais na história da educação brasileira.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
Básica:			
ARANHA, Maria Lúcia. <i>História da Educação e da Pedagogia: Geral e do Brasil</i> . São Paulo: Moderna, 2000.			
GHIRALDELLI, Paulo. <i>História da educação</i> . São Paulo : Cortez, 2005.			
RIBEIRO, Maria Luisa Santos Ribeiro. <i>História da Educação Brasileira: a organização escolar</i> . São Paulo : Autores Associados, 2008.			
SAVIANI, Demerval. <i>História das idéias pedagógicas no Brasil</i> . São Paulo : Autores Associados, 2007.			
Complementar:			
SAVIANI. Dermeval. <i>Escola e Democracia</i> . 33 ed. São Paulo: Cortez, 2000.			
PAIVA, José Maria. <i>Colonização e Catequese</i> . São Paulo: Cortez, 1982.			
PONCE, Aníbal. <i>Educação e Luta de Classes</i> . 11 ed. São Paulo: Cortez, 1991.			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE409	<i>Didática I</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>A construção histórica do ensino da Didática e suas abordagens; a escola no contexto socio-político-econômico brasileiro: objetivos, enfoques e componentes. As tendências pedagógicas. Planejamento: níveis, tipos, etapas e componentes; processo de ensino-aprendizagem.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica:</p> <p>ANDRÉ, Marli. (org.). <i>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</i>. Campinas, SP: Papirus, 2001. - (Série prática Pedagógica)</p> <p>CANDAU, Vera Maria. <i>A Didática em questão</i>. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1988</p> <p>_____. (org.). <i>Rumo à nova didática</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i>. São paulo: Cortez, 1994.</p> <p>_____. <i>Democratização da escola pública; a pedagogia crítico-social dos conteúdos</i>. São Paulo: Loyola, 1989. (cap. 1, 2 e 3)</p> <p>MISUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. <i>Ensino: as abordagens do Processo</i>. São Paulo: EPU, 1984.</p> <p>SAVIANI, Demerval. <i>Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 1995. - (Col. Polêmicas do nosso tempo. V.5.) (cap 1, p. 15/42)</p> <p>WEISZ, Telma. <i>O diálogo entre o ensino e a aprendizagem</i>. 2 ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>RIOS, Terezinha A. <i>Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PENIN, Sonia. <i>A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura</i>. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 18 ed São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE409	PE410	<i>Didática II</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>A didática e o processo político-pedagógico. O trabalho pedagógico: o registro, a pesquisa, a reflexão. Os diversos procedimentos do processo de ensino-aprendizagem. Avaliação: contextos e perspectivas.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>O que é o método Paulo Freire</i>. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Col. Primeiros Passos)</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa (org) <i>Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos</i>. 3 ed : São Paulo: DP&A, 2001.</p> <p>HAIDT, Regina Célia Cazaux. <i>Curso de Didática Geral</i>. São Paulo: Ed. Ática, 2001.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. <i>Avaliação para promover</i>. São Paulo: Mediação, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Didática</i>. São Paulo: ed. Cortez, 1994.</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. <i>Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas</i>: Rio de Janeiro: DP&A, 2003</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. <i>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico</i>. 14ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2005.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. <i>Lições de Didática</i>. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>_____. Ilma Passos de Alencastro. <i>Técnicas de Ensino: por que não?</i> Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>Complementar:</p> <p>ABRAMOVICH, Fanny (org) <i>Meu inesquecível professor</i>. São Paulo: Gente, 1997.</p> <p>FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. <i>Medo e Ousadia: o cotidiano do professor</i>. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Adeus professor, Adeus professora?</i> São Paulo: Cortez, 1994.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE417	Organização da Educação Brasileira	60 h/a
EMENTA			
<p>Políticas para a Educação Básica no Brasil. As políticas educacionais e a legislação do ensino. A organização do Sistema de Ensino no Brasil. A análise da estrutura e funcionamento da Educação Básica no Brasil e em Roraima.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <i>Estrutura e Funcionamento do Ensino</i>. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. <i>Apresentação de Carlos Roberto Jamil Cury</i>. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>GENTILI, Pablo & SILVA, Tomaz Tadeu. <i>Neoliberalismo, qualidade total e educação</i>. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>DIAS, José Augusto. <i>Sistema Escolar Brasileiro</i>. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. <i>Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política</i>. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Os embates da cidadania: ensaios de uma abordagem filosófica da nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i>. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite.(org) <i>O Sentido da Escola</i> 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004</p> <p>MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu. <i>Currículo, sociedade e cultura</i>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>SADER, Emir (org). <i>Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1995.</p> <p>TEIXEIRA, Lucia Helena (org) <i>LDB E PNE: desdobramentos na política educacional brasileira</i>. São Bernardo: UNESP, 2002.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE415	<i>Currículos e Programas</i>	60 h/a
EMENTA			
Análise histórica, ideológica, cultural e epistemológica do currículo. Conceituação, concepção e fundamentação do currículo. O currículo escolar e as tendências curriculares no Brasil. Currículo, Cultura e Sociedade. A Teoria crítica do currículo. Currículo Integrado e perspectivas de interdisciplinaridade.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica</p> <p>ALVES, Nilda. <i>O espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.</p> <p>GOMEZ, Perez. A. I. <i>Compreender e transformar o ensino</i>. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flávio (org) <i>Currículo: Políticas e Práticas</i>. 8 ed. Campinas: Papyrus, 1999.</p> <p>SACRISTAN, José Gimeno. <i>O currículo: uma reflexão sobre a prática</i>. 3. Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. <i>Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado</i>. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</i>. 2ª ed. 6ª reimp. Belo Horizonte: Alínea, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org) <i>Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>_____. <i>Didática, currículo e saberes escolares</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>GIMENO, J. PEREZ GOMEZ, <i>A Compreender e Transformar o ensino</i>: 4 ed Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE419	<i>Tecnologias da Informação e comunicação aplicadas à Educação</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>A Mídia e a Educação implicações e repercussões na sociedade e na escola. Problematizar e tratar sobre a apropriação das novas tecnologias na sociedade contemporânea, bem como estabelecer estudos sobre o uso destes recursos na educação, concepções, teorias, tendências e metodologias. Educação à Distância: princípios, métodos e organização pedagógica da Educação à Distância.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>FARIA FILHO, Luciano Mendes. <i>As novas Tecnologias e a Pesquisa em história da educação</i>. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000.</p> <p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. <i>Televisão & Educação: fruir e pensar a TV</i>. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>FERRETEI, Celso João. <i>O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias</i>. Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.</p> <p>COX, Kenia Kodel. <i>Informática na educação escolar</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 87).</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. <i>O que é Mídia educação</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2001</p> <p>LÉVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. São Paulo: Ed. 34, 1999.</p> <p>_____. <i>O que é virtual</i>. (trad. Paulo Neves). São Paulo: Editora 34, 1996.</p> <p>Complementar:</p> <p>LEVY, Pierre. <i>A nova relação com o saber</i>. In <portoweb.com.br/PierreLevy></p> <p>MORAES; Maria C. <i>O paradigma educacional emergente</i>. 3 ed. Capinas: Papyrus, 1997.</p> <p>MORAN, José M e MASSETO, Marcos e BEHRENS, Maria Aparecida. <i>Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica</i>. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>VALENTE, José Antonio (org) <i>O computador na sociedade do conhecimento</i>. Campinas: UNICAMP/ NIED, 1999.</p> <p>RAMALHO, José Antonio. <i>Introdução à informática: teoria e prática</i>. São Paulo: Berkeley, 2000.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE 416	<i>Estatística e Educação</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>Estudo dos fundamentos da estatística: variáveis, gráficos, distribuição de frequências, medidas de tendência central, medidas de dispersão, cálculo de porcentagem, probabilidade, amostragem. Interpretação, aplicação e relações entre os fundamentos da estatística e a área educacional e escolar. Estatística informatizada.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica</p> <p>CRESPO, Antonio Arnot. <i>Estatística Fácil</i>. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>DOWING, Douglas e CLARK , Jeffrey. <i>Estatística Aplicada</i>. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>LEVIN. <i>Estatística aplicada à ciências humanas</i>. Rio de Janeiro: Harbra.</p> <p>MORETINE, Luiz. <i>Estatística básica</i>. São Paulo: Makron Brooks.</p> <p>Complementar</p> <p>PIMENTEL GOMES, F. <i>Estatística Experimental</i>. São Paulo: Nobel, 1990.</p> <p>HAGUE, Paul. <i>Faça sua própria Pesquisa de Mercado</i>. São Paulo: Nobel, 1977.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. <i>Estatística</i>. São Paulo: Ed. Makron Books, 1994.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
--	PE414	<i>Oficina de Escrita Acadêmica</i>	60 h/a
EMENTA			
Argumentação e coerência no texto acadêmico. Revisão da gramática da língua portuguesa. Produção de textos acadêmico-científicos.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica:</p> <p>CEGALLA, Domingos Paschoal. <i>Novíssima Gramática da Língua Portuguesa</i>. São Paulo : editora Nacional, 2004</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber; VEIGA-NETO, Alfredo (org.) <i>Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação</i>. Porto Alegre : ed. Mediação, 3 v, 1996.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto ; TEZZA, Cristóvão. <i>Oficina de texto</i>. Petrópolis : Vozes, 3 ed, 2004.</p> <p>_____. <i>Prática de Texto para Estudantes Universitários</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <i>O Texto e a Construção dos Sentidos</i>. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2003</p> <p>Complementar:</p> <p>BAGNO, Marcos. <i>Preconceito lingüístico</i>. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>MARTINS, Maria Helena. <i>O que é leitura</i>. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE411	<i>Pesquisa em Educação I</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>Métodos e Técnicas de elaboração do trabalho científico e acadêmico. Abordagens teóricas e metodológicas da pesquisa. Abordagens e enfoques da pesquisa em Educação. A atividade de pesquisa em educação: fundamentos teórico-metodológicos e práticos.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>ANDRÉ, Marli (Org.). <i>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</i>. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.</p> <p>ANDRÉ, Marli. <i>Etnografia da Prática Escolar</i>. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>CHIZZOTTI, Antônio. <i>Pesquisa em ciências humanas e sociais</i>. São Paulo : Cortez, 2005.</p> <p>DMITRUCK, Hilda Beatriz (Org.). <i>Cadernos Metodológicos: diretrizes de metodologia científica</i>. Chapecó: Argos, 2001.</p> <p>GAMBOA, Silvio Sanchez. <i>Pesquisa em educação: Métodos e epistemologias</i>. Chapecó: Argos, 2007.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>KOOCHÉ, José Carlos. <i>Pesquisa científica: critérios epistemológicos</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. <i>Pesquisa Social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. <i>Metodologia Científica</i>. São Paulo : Atlas, 2004.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. São Paulo : Cortez, 2004.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE411	PE412	<i>Pesquisa em Educação II</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>Abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em educação. Elaboração de Projeto de pesquisa e de monografia em educação voltado para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Seminário com apresentação de comunicação oral de projetos de pesquisa.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
Básica			
CHIZZOTTI, Antônio. <i>Pesquisa em ciências humanas e sociais</i> . São Paulo : Cortez, 2005.			
FURASTÉ, Pedro. Normas e técnicas do trabalho científico. Ed. Porto Alegre, 2007.			
LAVILLE, Chistian. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i> . Porto Alegre: Artes Médicas: Ed. UFMG, 1999.			
LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. <i>Pesquisa em educação</i> . Editora UNESP, 2001.			
MYNAIO, Maria Cecília de Souza. <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em ciências sociais</i> . São Paulo : HUI TEC-ABRASCO, 1996.			
_____(org.) <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i> . Petrópolis Vozes, 2003.			
Complementar:			
SANTOS, Clóvis Roberto dos. <i>Monografias científicas: TCC – dissertação e teses</i> . São Paulo: Avercamp, 2005.			
SALOMON, Délcio Vieira. <i>Como fazer uma monografia</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
SILVA, José Maria da. <i>Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
---------------	--------	------------	---------------

-----	PE420	Arte e Educação	60 h/a
EMENTA			
Conhecimento e experimentação artísticos. Linguagens artísticas no contexto educacional nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Arte, educação e cultura.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>BARBOSA, Ana Mae. <i>Inquietações e mudanças no ensino da Arte</i>. São Paulo, Cortez, 2002, p. 13-25.</p> <p>_____. <i>Arte Educação: leitura no sub-solo</i>. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>_____. <i>John Dewey e o ensino da arte no Brasil</i>. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BEYER, Esther (Org.) <i>O som e a criatividade: reflexões sobre experiências musicais</i>. Santa Maria : ed. UFSM, 2005.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. <i>Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo : ed. Peirópolis, 2 ed., 2003. OLIVEIRA, Marilda ; HERNÁNDEZ, Fernando. <i>A formação do professor e o ensino de artes visuais</i>. Santa Maria : ed. UFSM, 2005.</p> <p>DUARTE JUNIOR, João Francisco. <i>Fundamentos Estéticos da Educação</i>. 3 ed. Campinas: Ed Papyrus, 1994</p> <p>OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (org). <i>Arte, educação e cultura</i>. Santa Maria : ed. UFSM, 2007.</p> <p>OSINSKI, Dulce. <i>Arte, História e Ensino: uma trajetória</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processos de criação</i>. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2006</p> <p>Complementar</p> <p>DUARTE JUNIOR, João Francisco <i>Porque Arte Educação?</i> Campinas: Papyrus, 1970</p> <p>FERRAZ, Maria Heloiza C. de T. e SIQUEIRA, Idema S. P. <i>Arte na Educação Escolar</i>. São Paulo: Cortez, 1993</p> <p>SANTOS, Santa Marli Pires dos. <i>Educação, arte e jogo</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE429	<i>Fundamentos da Alfabetização</i>	60 h/a
EMENTA			
Estuda as teorias, métodos e práticas de alfabetização. Discute a relação linguagem, cultura, sujeito e ensino da língua. Define a alfabetização sob a perspectiva do letramento. Aborda as relações entre oralidade e escrita. O significado de aprender ler e escrever no contexto escolar e não escolar.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica</p> <p>ARUNY CURTO, Luis. <i>Escrever e ler: materiais e recursos para sala de aula</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>COLELLO, Silvia M. Gasparian. <i>Alfabetização em questão</i>. São Paulo: Paz e Terra.</p> <p>GOES, Maria Cecília R. de (Org.). <i>A linguagem e o outro espaço escolar</i>. Campinas, SP: Papyrus, 2005.</p> <p>MONTEIRO, Mara M. <i>Leitura e escrita: uma análise dos problemas de aprendizagem</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>RUSSO, Maria de Fátima. <i>Alfabetização: um processo de construção</i>. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>KRAMER, Sonia. <i>Alfabetização: leitura e escrita</i>. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>TFOUNI, L. V. <i>Letramento e alfabetização</i>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>TERZI, Sylvia Bueno. <i>A construção da leitura</i>. Campinas, SP: Pontes, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>GARCIA, Regina Leite (org) <i>Novos olhares sobre a alfabetização</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SOARES, M. B. <i>Letramento: um tema em três gêneros</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE429	<i>Fundamentos da Educação Infantil</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>Infância e história: concepções de criança e de educação infantil. Processo histórico de constituição da Educação Infantil na sociedade Brasileira. A legislação e as Políticas Nacionais para Educação Infantil. O brincar e a aprendizagem infantil. As propostas curriculares e a prática pedagógica no cotidiano da Educação Infantil.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
Básica			
<p>ANGOTTI, Maristela. <i>Educação Infantil: para que e por quê?</i> São Paulo: Alínea.</p> <p>DEL PRIORE, M. <i>História das Crianças no Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>FARIA, ANA Lúcia Goulart e PALHARES, Marina Silveira (org) <i>Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios</i>. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>KRAMER, Sonia. <i>A política do pré-escolar no Brasil</i>. Gestão e Formação. São Paulo: Cortez.</p> <p>_____. <i>Com a pré-escola nas mãos.: uma alternativa curricular para a educação infantil</i>. 4 ed. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. <i>Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica</i>. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). <i>Encontros e Desencontros em Educação Infantil</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter e PENCE, Alan. <i>Qualidade na educação de primeira infância: perspectivas pós-modernas</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2003.</p> <p>CERISARA, Ana Beatriz. <i>Professoras da educação infantil: entre o feminino e o profissional</i>. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Questões da Nossa Época v. 98).</p> <p>FRANCO, Márcia Elizabete Wilke. <i>Compreendendo a infância como condição da criança</i>. Porto Alegre: mediação, 2002.</p> <p>RODRIGUES, Maria Bernadete Castro e AMOEDO, Maria Celina Bastos (org). <i>O espaço pedagógico na pré-escola</i>. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
	PE 421	<i>Psicologia da Infância</i>	60 h/a
EMENTA			
Estudo das particularidades do desenvolvimento físico, cognitivo, psíquico e social da criança, desde o nascimento até a idade pré-escolar e escolar.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
Bibliografia Básica			
ALENCAR, E.M.L. A criança na família e na sociedade. Petrópolis: Vozes, 1985.			
BEE, H. A criança em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1984.			
MUKHINA, Valéria. Psicologia da idade pré-escolar: um manual completo para compreender e ensinar a criança desde o nascimento até os sete anos. São Paulo: Martins Fontes, 1996.			
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.			
Bibliografia complementar			
LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE427	<i>Pedagogia e Literatura Infantil</i>	60 h/a
EMENTA			
Origem e desenvolvimento da literatura infantil. Conceituação e abrangência do mágico, recreativo e maravilhoso da literatura infantil. Relações texto-intertexto e ilustração. Tendências contemporâneas da literatura infantil.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
Básica			
ARROYO, Leonardo. <i>Literatura Infantil Brasileira</i> . 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1990			
BETTELHEIM, Bruno. <i>A psicanálise dos contos de fadas</i> . 19ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.			
BUSTAVO, Cléo. <i>Contar e encantar: os pequenos segredos da narrativa</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.			
CRAMER, Eugene H. e CASTLE, Marrieta (org) <i>Incentivando o amor pela leitura</i> . Porto Alegre: ARTMED, 2001.			
FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. <i>Literatura infanto-juvenil ou pedagogia moral</i> .			
HELD, Jaqueline. <i>O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica</i> . São Paulo: Summus, 1980.			
LAJOLO, Marisa. <i>Usos e abusos da literatura na escola</i> . Rio de Janeiro: Globo, 1982.			
_____; ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura infantil brasileira: história e histórias</i> . São Paulo: Ática, 1984.			
MEIRELES, Cecília. <i>Problemas da literatura infantil</i> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.			
SALEM, Nazira. <i>História da literatura infantil</i> . São Paulo: Mestre Jou.			
Complementar:			
ABRAMOVICH, Fanny. <i>Literatura Infantil: gostosuras e bobices</i> . São Paulo: Scipione, 1995.			
BENJAMIM, Walter. <i>Magia e técnica, arte e poética: ensaios sobre literatura e história da cultura</i> . São Paulo: Brasiliense, 1993.			
CUNHA, Maroa Antonieta Antunes. <i>Literatura Infantil: teoria e prática</i> . 16 ed. São Paulo: Ática, 1997.			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE428	<i>Jogos, Brinquedo e Movimento na Educação Infantil</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>Conceitos e implicações pedagógicas, relações entre esporte, jogo, recreação, dança e movimento humano. Relação da pedagogia do movimento humano e a educação física e suas implicações. Educação Física para o sistema de escolarização. Planejamento e técnicas de ensino em pedagogia do movimento humano. Ludicidade: estudo histórico. Fundamentos teórico metodológicos do lúdico, seu papel no desenvolvimento humano e implicações para a prática educativa.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica:</p> <p>ALMEIDA, Geraldo Peçanha. <i>Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis</i>. Rio de Janeiro: Editora wak, 2006.</p> <p>ANTUNES, Celso. <i>Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>ARRIBAS, Teresa Lieixá. <i>A educação física de 3 a 8 anos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>Azevedo, Na Tônia Cristina Peluso. <i>Brinquedoteca no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares</i>. São Paulo: Alínea, 2004.</p> <p>DUARTE, Newton e ARCE, Alessandra (org). <i>Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil: contribuições de Vygotsky, Leontiev e Elkonin</i>. São Paulo: Xamã, 2006.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuco Morchida. <i>Jogos infantis: o jogo, a criação e a educação</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuco Morchida. <i>O brincar e suas teorias</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>_____. <i>Jogos tradicionais Infantis</i>. São Paulo: Vozes, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Gisele de Campos. <i>Psicomotricidade</i>. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>Complementar:</p> <p>SANTOS, Santa Marli P.dos S. (org) <i>Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos</i>. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>CARVALHO, DJota. <i>A educação está no gibi</i>. Campinas: Papyrus, 2006.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE410	PE431	Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino da Matemática	60 h/a
EMENTA			
<p>O ensino da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: conteúdos e metodologia. Abordagem histórica e filosófica da matemática. Estudo dos conteúdos básicos para o ensino da matemática nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Análise de programas de ensino, procedimentos, recursos didáticos e práticos de avaliação de ensino da matemática.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica ARANÃO, I.V.D. <i>Matemática através de brincadeiras e jogos</i>. Campinas: Papiirus, 2002. BICUDO, M. A. V. <i>Educação Matemática</i>. São Paulo: Moraes, 1985. BRASIL. <i>Oficinas Pedagógicas</i>. D'AMBROSIO, U. <i>Educação Matemática: da teoria à prática</i>. Campinas: Papiirus, 1996. DANTE, L. R. <i>Didática da resolução de problemas de matemática</i>. São Paulo: Editora Ática, 2003. DIENES, Zolton. <i>As seis etapas do processo de aprendizagem em matemática</i>. FAYOL, M. <i>A criança e o Número</i>. Porto Alegre: ARTMED, 1996 KAMII, C. e DECLARK, G. <i>Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget</i>. São Paulo: Papiirus, 1986. Complementar CARRAHER, T. N.; CARRAHER, D. W.; SCHLIEMANN, A. D. <i>Na vida dez, na escola zero</i>. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1990. EVES, H. <i>Introdução à história da Matemática</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 1995. TAHAN, M. <i>Matemática divertida e curiosa</i>. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE410	PE431	Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa	60 h/a
EMENTA			
<p>O ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental: conteúdos e metodologia. Os instrumentos metodológicos de aprendizagem da língua materna: leitura, escrita, gramática e ortografia. A importância do livro didático para formar leitores. O PCN das séries iniciais em língua portuguesa.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica</p> <p>AGUIAR, Vera T. e BORDINI, Maria da Glória. <i>Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.</p> <p>KAUFMANN, A. M. <i>Escola, leitura e produção de textos</i>. Porto Alegre: ARTMED, 1995.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. <i>Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura</i>. 7 ed. Campinas: Pontes, 2000.</p> <p>KLEIMAN, Ângela e MORAES, S. E. <i>Leitura e interdisciplinariedade: tecendo redes nos projetos de escola</i>. Campinas: Mercado de Letras, 1999.</p> <p>ZACCUR, E. (org) <i>A magia da linguagem</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.</p> <p>_____. <i>Por entre as pedras: arma e sonho na escola</i>. São Paulo: Nova Fronteira, 2002.</p> <p>SOARES, Magda. <i>Linguagem e escola: uma perspectiva social</i>. 5 ed. São Paulo: Atica, 1991.</p> <p>Complementar</p> <p>BRASIL. <i>Oficinas Pedagógicas</i>.</p> <p>LAPA, M. Rodrigues. <i>Estilística da língua portuguesa</i>.</p> <p>SILVA, Maria Alice. <i>Conquistando o mundo da escrita</i>.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE410	PE434	Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências	60 h/a
EMENTA			
<p>O ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: conteúdos e metodologia. .Concepções de ciência, ambiente, educação e sociedade inerentes aos paradigmas de ensino das ciências nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Educação científica e interdisciplinaridade. O estudo das ciências com sua interação sócio-cultural e tecnológica, proporcionando ao educando a aquisição de raciocínio lógico através de métodos científicos e de experimentação para a comprovação de enunciados e hipóteses.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica</p> <p>ALVES, Nilda. (org) <i>Formação de professores de ciências: pensar e fazer</i>. Série Questões de Nossa Época. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>HARLAN, Jean D. e RIVKIN, Mary S. <i>Ciências na Educação Infantil: uma abordagem integrada</i>. 7 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p> <p>Carvalho, Anna M. P. e GIL-PEREZ, Daniel. <i>Formação de Professores de Ciências</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>Carvalho, Anna M. P et all. <i>Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico</i>. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>SANTOS, Santa Marli Pires dos (org) <i>A ludicidade como ciência</i>. Petrópolis: Vozes, 2001</p> <p>Complementar</p> <p>CANIATO, Rodolpho. <i>Com ciência na educação</i>. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1989.</p> <p>CIRANDA DO MEIO AMBIENTE – Vol. 1</p> <p>CALDER, Ritchic. <i>A ciência em nossas vidas</i>. Editora Cultura.</p> <p>DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Peres. <i>Metodologia do ensino de ciências</i>. Editora Cortez.</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Pesquisa: princípio científico e educativo</i>. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE410	PE433	Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino de História e Geografia	60 h/a
EMENTA			
<p>O ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental: conteúdos e metodologia. Fundamentos teórico-metodológicos sobre as disciplinas de História e Geografia. Concepções teórico-metodológicas sobre a produção de conhecimentos nas áreas do ensino de história e geografia e suas interrelações com as demais áreas do currículo e com outras ciências.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica</p> <p>BITTENCOURT, Circe (org) <i>O saber histórico na sala de aula</i>. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio (org) <i>Ensino de Geografia: práticas e textualização no cotidiano</i>. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. <i>Didática e Prática do Ensino de História</i>. São Paulo: Papyrus, 2004.</p> <p>KOZEI, Salete. <i>Didática de Geografia: memórias da terra, o espaço vivido</i>. São Paulo: FTD, 1996</p> <p>NEMI, Ana Lúcia Lana. <i>Didática de História: o tempo vivido, uma outra história</i>. São Paulo: FTD, 1996.</p> <p>Complementar</p> <p>SCHMIDT, Maria Auxiliadora. <i>Ensinar História</i>. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>NIKITIUK, Sonia. (org) <i>Repensando o ensino de História</i>. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BRASIL. <i>Oficinas pedagógicas</i>.</p> <p>GEORGE, Pierre. <i>Os métodos da geografia</i>. Editora Difel.</p> <p>NEVES, Maria Aparecida Mamede. <i>Ensinando e aprendendo história</i>. E.P.U.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	LEM 040	<i>Introdução à Libras</i>	60 h/a
EMENTA			
Estudo sistemático teórico-metodológico e práticas experienciais de Língua Brasileira de Sinais, envolvendo a consciência ética da Libras como elemento para os processos de inclusão social.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica:</p> <p>FERNANDES, E. <i>Surdez e Bilingüismo</i>. (Org) Eulália Fernandes – Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>FERREIRA, L. <i>Legislação e a Língua Brasileira de Sinais</i>. (Org) Lucinda Ferreira – São Paulo: Ferreira & Bergoncci consultoria e publicações, 2003.</p> <p>LIMA, P. A & VIERA, T. <i>Educação Inclusiva e Igualdade Social</i>. (Orgs) Priscila Augusta Lima e Therezinha Vieira – São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. & TESKE, O. <i>Letramento e minorias</i> (Orgs) Ana Cláudia B. Lodi, Kathryn M. P. Harrison, Sandra R. L. de Campos, Ottomar Teske – Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>LUCKESI, M. R. C. <i>Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas</i>. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>QUADROS, R. M. de <i>Educação de Surdos: a aquisição da linguagem</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>SKLIAR, C. <i>Atualidade da Educação Bilíngüe da Educação de Surdos</i>. (Org) Carlos Skliar – Porto Alegre: Mediação, v.1, 1999.</p> <p>_____. <i>Atualidade da Educação Bilíngüe da Educação de Surdos</i>. (Org) Carlos Skliar – Porto Alegre: Mediação, v.2, 1999.</p> <p>THOMA, A. da S. & LOPES, M. C. <i>A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação</i>. (Orgs) Adriana da Silva Thoma e Maura Corcini Lopes. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <i>Ensino de Língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica / Secretaria de Educação Especial</i>. – Brasília: MEC/ SEESP, 2002</p> <p>MEC, BRASIL. Recomendação nº. 01/10/06.</p> <p>_____.BRASIL. Decreto nº. 5.625/12/05.</p> <p>_____.BRASIL. Portaria nº. 3.284/11/03.</p> <p>_____.BRASIL. Plano Nacional de Educação - 1999.</p> <p>_____.BRASIL. LDBEN nº. 9.394/96.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE437	<i>Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos</i>	60 h/a
EMENTA			
A trajetória histórica da EJA. O adulto analfabeto. A função da EJA. A EJA na LDB e no Plano Nacional de Educação. Funções, funcionamento e políticas públicas. A EJA no Estado de Roraima: políticas públicas e perspectivas. A formação de professores para esta modalidade de ensino.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>BARBOSA, Inês O. & PAIVA, Jane . <i>Os jovens da EJA e a EJA dos jovens.</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>ARROYO, Miguel. <i>A Educação para Jovens e Adultos em tempos de exclusão - Alfabetização e Cidadania</i>. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), n.11, abril 2001.</p> <p>HADDAD, Sérgio. <i>Educação para Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998)</i>. (Série Estado do Conhecimento). MEC/INEP.Comped, Brasília. 2002.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. <i>Sete lições sobre a educação de adultos</i>. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>SIMÕES JORGE, J. <i>A ideologia de Paulo Freire</i>. São Paulo : Loyola, 1979.</p> <p>Complementar</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Alfabetização e lingüística</i>. São Paulo : Scipione, 1991.</p> <p>_____. <i>Alfabetizando sem o BA-BE-BI-BO-BU</i>. São Paulo : Scipione, 1997.</p> <p>_____. <i>Diante das letras. A escrita na alfabetização</i>. São Paulo: Mercado Aberto, 1999.</p> <p>KLEIMAM.A. e INÊS, Signorini. <i>O ensino e a formação da alfabetização de jovens e adultos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>_____. <i>Educação para Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2001.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
-----	PE437	Fundamentos da Educação Escolar Indígena	60 h/a
EMENTA			
As experiências em educação escolar indígena: da perspectiva integracionista e homogeneizadora ao pluralismo cultural. Fundamentos legais e pedagógicos da educação escolar indígena.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
Básica			
CUNHA, Manuela Carneiro. <i>Os Direitos do Índio: ensaios e documentos</i> . São Paulo: Brasiliense, 1987.			
D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs) <i>Leitura e Escrita em escolas indígenas</i> . Campinas: Mercado das Letras, 1997.			
_____ <i>Escola Indígena, Identidade Étnica e Autonomia</i> . Campinas: ALB, 2003.			
SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). <i>Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola</i> . São Paulo: Global, 2001. (Série antropologia e educação)			
_____ <i>Práticas Pedagógicas na escola indígena</i> . São Paulo: Global, 2001.			
Complementar			
BRASIL. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF, 1998.			
CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de; ALBUQUERQUE, Judite Gonçalves de. Projeto pedagógico Xavante: tensões e rupturas na intensidade da construção curricular. In: <i>Cadernos Cedes</i> , Campinas, v. 26, nº 61, p. 338-366, dezembro 2003. (www.scielo.br)			
D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Contra a ditadura da escola. In: <i>Cadernos Cedes</i> , ano XIX, nº 49, Dezembro/1999. (www.scielo.br)			
MELIÀ, Bartomeu. Educação indígena na escola. In: <i>Cadernos Cedes</i> , ano XIX, nº 49, Dezembro/1999. (www.scielo.br)			
PAULA, Eunice Dias de. A interculturalidade no cotidiano de uma escola indígena. In: <i>Cadernos Cedes</i> , ano XIX, nº 49, Dezembro, 1999. (www.scielo.br)			
SILVA, Rosa Helena Dias. A autonomia como valor de articulação de possibilidades: o movimento dos professores do Amazonas, de Roraima e do Acre e a construção de uma política de educação escolar indígena. In: <i>Cadernos Cedes</i> , ano XIX, nº 49, Dezembro, 1999. (www.scielo.br)			
SILVA, Rosa Helena Dias. Escolas em movimento: trajetória de uma política indígena de educação. In: <i>Cadernos de Pesquisa</i> , nº 111, p. 31-45, dezembro/2000. (www.scielo.br)			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
	PE 432	<i>Fundamentos da Educação Especial</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>Enfoque da educação especial no cenário educacional hoje, levando em consideração sua historicidade e os conceitos desta prática pedagógica acerca das representações frente aos sujeitos que apresentam diferenças. Inclusão-exclusão nas discussões das políticas inclusivas e na perspectiva do sócio-histórico-cultural</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica</p> <p>AQUINO, Júlio Groppa (org) <i>Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas</i>. São Paulo; Summus, 1998</p> <p>LAROSSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (orgs). <i>Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. <i>Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas</i>. Cortez, 2001.</p> <p>MITTLER, Peter. <i>REducação Inclusiva: contextos sociais</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2000.</p> <p>RODRIGUES, David. <i>Dez idéias (mal-feitas) sobre a educação inclusiva</i>. In RODRIGUES, David. <i>Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva</i>. São Paulo; Summus, 2006.</p> <p>FREITAS, S., RODRIGUES, D. & KREBS, R. <i>Educação Inclusiva e necessidades educacionais especiais</i>. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005.</p> <p>FONSECA, Vítor da. <i>Educação Especial: Programa de Estimulação Precoce. Uma introdução às idéias de Feuerstein</i>. ARTMED. 1995</p> <p>SKLIAR, C. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. In:____<i>Educação & Realidade: abordagens sócio-antropológicas em educação especial</i>. Porto Alegre: Mediação, 1997, p.5-14.</p> <p>SKLIAR, C. B. & SOUZA, R. M. <i>O Debate sobre as Diferenças e os caminhos para (re)pensar a educação</i>. In:____<i>Utopia e Democracia na Educação Cidadã</i>. Porto Alegre; Ed. Universidade/ UFRGS/ Secretaria Municipal de Educação, 2000, p. 259-276.</p> <p>STAINBACK, Susan e STAINBACK, William. <i>Inclusão: um guia para educadores</i>. ARTMED, 1999</p> <p>TORRES GONZÁLES, J. A. <i>Educação e Diversidade: Bases Didáticas e Organizativas/ José Antônio Torres Gonzáles; trad. Ernani Rosa – Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.</i></p> <p>Complementar</p> <p>BRASIL. <i>Direito à Educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais, orientações gerais e marcos legais</i>. MEC/SEESP.2004</p> <p>LEBEDEFF, T. B. & LIMA E SILVA, I. <i>Educação Especial: olhares interdisciplinares</i>. (orgs) Tatiana</p>			

Bolívar Lebedeff, Isabella Lima e Silva. Passo Fundo: UPF, 2005.

LOPES, Maura Corcini. *Inclusão e escolar, currículo, diferença e identidade*. in LOPES, Maura Corcini e DAL'IGNA, Maria Cláudia. IN/EXCLUSÃO nas tramas da escola. Porto Alegre: Ed. da ULBRA, 2007.

TUNES, Elizabeth. Porque falamos de Inclusão? In Revista Linhas Críticas. UNB. Nº 16, Volume 09. Janeiro a junho, 2003.

WERNECK, Cláudia. Ninguém mais vai ser bonzinho na Sociedade Inclusiva. WVA, 1997

_____, Quem cabe no seu Todos? Rio de Janeiro; WVA, 2003.

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
	PE441	<i>Fundamentos de Gestão Pedagógica</i>	60 h/a
EMENTA			
Teoria e prática da gestão nas organizações educacionais. A organização do espaço escolar. Atribuições e competências dos sistemas e órgãos educacionais. Gestão pedagógica e teorias educacionais. A coordenação pedagógica na revisão, avaliação e reformulação curricular. Gestão democrática e construção do projeto político-pedagógico.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
Básica:			
ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). <i>O coordenador pedagógico e questões de contemporaneidade</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2006.			
ALVES, Nilda (Org.). <i>Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola</i> . São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984.			
FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. <i>Gestão da educação: impasses, perspectiva e compromisso</i> . 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.			
GUIMARÃES, Ana Archangelo et all. <i>O coordenador pedagógico e a educação continuada</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2004.			
JÚNIOR, Celestino Alves da Silva; RANGEL, Mary (Orgs.). <i>Nove olhares sobre supervisão</i> . Campinas, SP: Papyrus, 1997.			
LOMONICO, Circe Ferreira. <i>Atribuições do coordenador pedagógico</i> . 3ª ed. São Paulo: EDICON, 2005.			
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). <i>Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.			
PARO, Vitor Henrique. <i>Gestão democrática da escola pública</i> . Rio de Janeiro: Ática, 2004.			
RANGEL, Mary (Org.). <i>Supervisão pedagógica: princípios e práticas</i> . Campinas, SP: Papyrus, 2001.			
VASCONCELOS, C. dos S. <i>Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto pedagógico ao cotidiano de sala de aula</i> . São Paulo: Libertad Editora, 2004.			
Complementar:			
DAVIS, Claudia. <i>Gestão da Escola: desafios a enfrentar</i> . Rio de Janeiro: DP&A 2002			
DALMAS, Ângelo. <i>Planejamento Participativo na Escola</i> . Petrópolis: Vozes, 1994.			
GANDIN, Danilo. <i>A prática do Planejamento Participativo na Educação</i> . Porto Alegre: UFRGS, 1991.			
SILVA JUNIOR, Celestino Alves. <i>A escola pública como local de trabalho</i> . São Paulo: Cortez, 1990.			
RESENDE. Lúcia Maria Gonçalves. <i>Relações de poder no cotidiano escolar</i> . Capinas: Papyrus, 1995.			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
	PE 439	<i>Formação de Professores e Educação Profissional</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>Formação de professores e o processo de aprendizagem da docência: conhecimento, formação profissional do professor e práxis pedagógica. A formação inicial e continuada de professores. Políticas Públicas de formação de professores e a profissionalização docente. Docência e organização do trabalho pedagógico na escola e na sala de aula: a relação teoria-prática como princípio orientador da formação docente. Condição docente e o cotidiano do trabalho pedagógico. A função social do profissional da educação.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
Básica			
<p>ALVES, Nilda e BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org). <i>Trajetórias e perspectivas da formação de educadores</i>. São Paulo: editora UNESP, 2004.</p> <p>ARROYO, MIGUEL. <i>Ofício de Mestre: imagens e auto imagens</i>. Petrópolis: Vozes, 2002</p> <p>BRZEZINSKI, Iria (org). <i>Profissão professor: identidade e profissionalização docente</i>. Brasília: Plano editora, 2002.</p> <p>CORTESÃO, Luiza. <i>Ser professor: um ofício em risco de extinção?</i> São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel. <i>O bom professor e sua prática</i>. Campinas: Papyrus, 1989.</p> <p>MARIN, Alda Junqueira. (org) <i>Educação Continuada</i>. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade e DUARTE, Marisa R. T. <i>Política e Trabalho na Escola: administração dos sistemas públicos de educação básica</i>. 3 ed. Belo Horizonte: autêntica, 2003.</p> <p>PLACCO, Vera Maria Nigro e SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de Souza (orgs). <i>Aprendizagem do adulto-professor</i>. São Paulo: Loyola, 2006.</p> <p>RAMALHO, Betânia Leite, NUNEZ, Isauro Beltran e GAUTHIER, Clermont. <i>Formar o professor: profissionalizar o ensino</i>. Porto Alegre: Sulina, 2003.</p> <p>SILVA, Ezequiel Theodoro da. <i>O professor e o combate à alienação imposta</i>. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. <i>O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas</i>. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>TIBALLI, Elianda F. A. e CHAVES, Sandramara M. <i>Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares</i>. Rio de Janeiro : DP&A, 2003.</p>			
Complementar			
<p>ABRAMOVICH, Fanny. <i>O professor não duvida! Duvida?</i> 4 ed. São Paulo: Editora Gente, 1998.</p>			

Meu inesquecível professor. São Paulo: Editora Gente, 1997.

BRZEZINSKI, Iria e TAVARES, José. *Conhecimento profissional de professores: a prática educacional como paradigma de construção* Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber.(entrevistas) *A escola tem futuro?* Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DEMO, Pedro. *Ser professor é cuidar que o aluno aprenda.* Porto Alegre: Mediação, 2004.

ESTEVE ZARAGOZA, José Manuel. *O mal estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.* Bauru: EDUSC, 1998.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores: para uma mudança educativa.* Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, Antonio.(org) *Profissão: professor.* 2 ed. Porto: Porto Editora 1994.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs). *As relações interpessoais na formação de professores.* 2 ed São Paulo: Loyola, 2004.

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
	PE 440	Coordenação Pedagógica e Educação	60 h/a
EMENTA			
<p>A coordenação da atividade prática pedagógica no contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Análise dos fundamentos do planejamento educacional, abordando os modelos de planejamento e sua relação com o processo de desenvolvimento e participação social. Planejamento pedagógico nas unidades escolares e nos sistemas educacionais O coordenador pedagógico face à organização do trabalho pedagógico e o cotidiano escolar. Construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico. Contribuições do coordenador pedagógico para a superação do fracasso escolar e articulação das relações sociais escola-família-comunidade.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica ALMEIDA, Laurinda Ramalho e PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org). <i>O coordenador pedagógico e a formação docente</i>. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>_____. <i>O coordenador pedagógico e o espaço de mudança</i>. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>ALVES, Nilda (Org.). <i>Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola</i>. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984.</p> <p>_____. <i>Educação e Supervisão: o trabalho coletivo da escola</i>. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>DIECKEL, Adriana e GARCIA, Regina Leite. <i>O pensar e o fazer dos supervisores e Orientadores Educacionais</i>. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2004</p> <p>LÜCK, Heloísa. <i>Planejamento em orientação educacional</i>. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>_____. <i>Ação Integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional</i>. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>SEVERINO, A . J, FAZENDA, I. C. A .<i>Formação docente: rupturas e possibilidades</i>. Campinas, SP: Papirus, 2002.</p> <p>VASCONCELOS, C. dos S. <i>Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto pedagógico ao cotidiano de sala de aula</i>. São Paulo: Libertad Editora, 2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALMEIDA, Laurinda Ramalho e PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org). <i>O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola..</i> São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>_____. <i>O coordenador pedagógico e a educação continuada</i>. São Paulo: Loyola, 2005.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
	PE 435	<i>Fundamentos da Educação em Contexto não-escolar</i>	60 h/a
EMENTA			
<p>O processo educativo nas instituições não-escolares: no setor produtivo, nos movimentos sociais e nas entidades da sociedade civil, no contexto brasileiro e roraimense. Papel do educador na articulação dos conhecimentos e ações no âmbito da sociedade civil organizada – possibilidades e limites.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica</p> <p>ARROYO, Miguel (org) <i>Da Escola Carente à Escola Possível</i>. São Paulo: Loyola, 1991.</p> <p>ARROYO, Miguel e FERNANDES, B. M. <i>A Educação Básica e o movimento social do campo: articulação nacional por uma educação básica do campo</i>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. <i>Educação não- formal e cultura política</i>. 2 ed São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido</i>. 6 ed São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>_____ <i>Educação e Mudança</i>. 23 ed São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. <i>Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho</i>. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>SÁ, Ricardo Antunes. <i>Pedagogia: identidade e formação: o trabalho pedagógico nos processos educativos não escolares</i>. Curitiba: Editora UFPR, 2000.</p> <p>SIMSON, Olga R. de M Von e PARK, Margarete Brandini (org). <i>Educação não formal: denários da criação</i>. Campinas: Editora UNICAMP, 2001.</p> <p>Complementar</p> <p>DIMENSTEIN, Gilberto. <i>A guerra dos meninos</i>. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Cartas à Guiné Bissau</i>. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1978.</p> <p>PEREIRA, William César C. e PEREIRA, Maria Antonieta. <i>Uma escola no fundo do quintal</i>. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE410	PE 422	Organização do Trabalho Pedagógico em Educação Infantil	72 h/a
EMENTA			
<p>Articulada ao Estágio Supervisionado, a disciplina constitui-se em espaço de estudos teórico-metodológicos sobre a atuação do professor nas escolas de Educação Infantil, tomando como referência as problemáticas que envolvem a atuação desses profissionais.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica ANGOTTI, Maristela. <i>Educação Infantil: para que e por quê?</i> São Paulo: Alínea. DEL PRIORE, M. <i>História das Crianças no Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2007. FARIA, ANA Lúcia Goulart e PALHARES, Marina Silveira (org) <i>Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios</i>. Campinas: Autores Associados, 1999. KRAMER, Sonia. <i>A política do pré-escolar no Brasil</i>. Gestão e Formação. São Paulo: Cortez. _____. <i>Com a pré-escola nas mãos.: uma alternativa curricular para a educação infantil</i>. 4 ed. São Paulo: Ática, 1992. KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. <i>Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica</i>. Porto Alegre: Mediação, 1998. MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). <i>Encontros e Desencontros em Educação Infantil</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter e PENCE, Alan. <i>Qualidade na educação de primeira infância: perspectivas pós-modernas</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2003. CERISARA, Ana Beatriz. <i>Professoras da educação infantil: entre o feminino e o profissional</i>. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Questões da Nossa Época v. 98). FRANCO, Márcia Elizabete Wilke. <i>Compreendendo a infância como condição da criança</i>. Porto Alegre: mediação, 2002. RODRIGUES, Maria Bernadete Castro e AMOEDO, Maria Celina Bastos (org). <i>O espaço pedagógico na pré-escola</i>. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>			

CO-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE 422	PE 422 A	<i>Estágio Supervisionado I</i>	100 horas
EMENTA			
O estágio como componente curricular mobiliza e integra as disciplinas contribuindo para a relação teoria - prática. Observação, desenvolvimento de projetos de intervenção e regência em escolas de educação infantil.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
A depender dos projetos de estágio a serem desenvolvidos pelos alunos			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE 410	PE 423	Organização do Trabalho Pedagógico em Ensino Fundamental	72 h/a
EMENTA			
<p>Ênfase na docência e sua co-relação com aspectos que permeiam este processo de formação e atuação, a partir das concepções teóricas pertinentes. Discussões que permeiam o campo de atuação do professor sob diferentes realidades e experiências a partir de pesquisas e intervenções.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
Básica			
FAZENDA, Ivani C. A. <i>Práticas interdisciplinares na escola</i> . São Paulo: Cortez, 1996.			
GANDIN, Adriana Beatriz. <i>Metodologia de Projetos na sala de aula: relato de uma experiência</i> . 4 ed. São Paulo: Loyola, 2001.			
HENGEMUHLE, A. <i>Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.			
HERNANDEZ, F. 7 VENTURA, M. <i>Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio</i> . Trad. J H Rodrigues. 5 ed. Porto Alegre: Artes, 1998.			
LIBÂNEO, J. C. <i>Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</i> . 4 ed. - São Paulo, Loyola, 1985.			
PIMENTEL, Maria da Glória. <i>O professor em construção</i> . Campinas – SP: Papyrus, 1996.			
QUELUZ, Ana Gracinda (org) <i>Interdisciplinaridade: formação de profissionais da educação</i> . São Paulo: Pioneira, 2000.			
RODRIGUES, Neidson. <i>Por uma nova escola: o transitório e permanente em educação</i> . São Paulo: Cortez, 1985.			
VASCONCELLOS, Celso. <i>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto político-pedagógico</i> . 8 ed. São Paulo: Libertad, 2001.			
Complementar			
ANDRÉ, Marli. <i>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</i> . 2ª ed. Campinas- SP: Papyrus, 2002.			
PICONEZ, Stela C. Bertolo (Coord.). <i>A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado</i> . Campinas – SP: Papyrus, 1995.			
RUDIO, F. V. <i>Introdução ao projeto e pesquisa científica</i> . Petrópolis, Vozes, 1986.			

CO-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE 423	PE 423A	<i>Estágio Supervisionado II</i>	100 horas
EMENTA			
O estágio como componente curricular mobiliza e integra as disciplinas contribuindo para a relação teoria - prática Observação, desenvolvimento de processos de intervenção e regência em escolas de ensino fundamental.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
A depender dos projetos de estágio a serem desenvolvidos pelos alunos			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE 410	PE424	Organização do Trabalho Pedagógico e Diversidade	72 h/a
EMENTA			
<p>Ênfase no contexto de heterogeneidade e diversidade em que se realiza a docência e sua co-relação com aspectos que permeiam este processo de formação e atuação, a partir das concepções teóricas pertinentes. Discussões que permeiam o campo de atuação do professor sob diferentes realidades e experiências a partir de pesquisas e intervenções. A atuação do professor diante da diversidade étnica, de gênero, cultural, biológica e social. Escola e diversidade.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica AQUINO, Julio Groppa. <i>Diferenças e preconceito na escola: alternativas teórico-práticas</i>. 4 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.</p> <p>CANDAU, Vera Maria. <i>Reinventar a Escola</i>. 4 ed Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>DUBET, François. <i>O que é uma escola justa? A escola das oportunidades</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FLEURI, Reinaldo Matias (org) <i>Educação Intercultural: mediações necessárias</i>. Belo Horizonte: DP&A, 2003</p> <p>LAROSSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (org) <i>Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. <i>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i>. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2000</p> <p>.</p> <p>Complementar COSTA, Marisa Vorraber. <i>A escola tem futuro?</i> Rio de Janeiro: DP&A 2003. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Tolerância</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2004. LOPES, Maura Corcini e DAL'IGNA, Maria Claudia (org). <i>IN/Exclusão: nas tramas da escola</i>. Canoas: Editora da ULBRA, 2007. RANCIÉRE, Jacques. <i>O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p>			

CO-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE 424	PE 424 A	Estágio Supervisionado III	100 horas
EMENTA			
<p>O estágio como componente curricular mobiliza e integra as disciplinas contribuindo para a relação teoria - prática Observação, desenvolvimento de projetos de intervenção e regência em espaços educativos escolares e não escolares com foco na heterogeneidade dos ambientes sociais e educativos, priorizando espaços de educação básica.</p>			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>A depender dos projetos de estágio a serem desenvolvidos pelos alunos</p>			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE 410	PE425	Organização do Trabalho Pedagógico em Gestão e Coordenação	72 h/a
EMENTA			
Ênfase nos diferentes elementos que implicam e permeiam a prática do coordenador pedagógico, considerando a realidade das escolas, a partir das concepções teóricas pertinentes. Pesquisas como articulação necessária para a reflexão e formação do pedagogo em seus diferentes espaços de atuação na escola.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
<p>Básica: ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite. <i>O sentido da Escola</i>. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. GARCIA, Regina Leite. (org) <i>Múltiplas linguagens na escola</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. GAVALDON, Luiza Laforgia. <i>Desnudando a escola</i>. São Paulo: Pioneira, 2003. HENGEMUHLE. A . <i>Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. VASCONCELOS, C. dos S. <i>Coordenador do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula</i>. São Paulo: Liberdade Editora, 2004. VICENTINI, A. F.; SANTOS, I. H. & ALEXANDRINO, R . <i>O coordenador pedagógico: práticas, saberes e produção de conhecimento</i>. Campinas, SP: Graf. FE, 2006.</p> <p>Complementar LÜCK, Heloísa. <i>Planejamento em orientação educacional</i>. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. PIMENTA, S. G. <i>O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática -6ed.</i> – São Paulo: Cortez, 2005. BARREIRO, Iraíde Marques Freitas; GEBRAN, Raimundo Abou. <i>Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores</i>. São Paulo: AVERCAMP, 2006.</p>			

CO-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PE 425	PE 425 A	Estágio Supervisionado IV	100 horas
EMENTA			
Observação e participação em atividades de gestão e coordenação de escolas e sistemas escolares, bem como de espaços extra-escolares. Levantamento e caracterização da comunidade, dos aspectos administrativo-pedagógicos; das práticas cotidianas da organização escolar das escolas campo de estágio. Até 30% da carga horária poderá ser desenvolvida em espaços de educação não-escolar.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
A depender dos projetos de estágio a serem desenvolvidos pelos alunos			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
---------------	--------	------------	---------------

PE 412 75% C/H	PE443	Trabalho de Conclusão de Curso	180 h/a
EMENTA			
Elaboração de Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso sob acompanhamento do professor orientador.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
A depender dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por cada aluno.			

PRÉ-REQUISITO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
--	PE400	Atividades Complementares	200 h/a
EMENTA			
Atividades que propiciam a flexibilização curricular, institucionalizando o aproveitamento de conhecimentos adquiridos dentro ou fora do ambiente acadêmico, de maneira a propiciar um alargamento do currículo do aluno com situações e vivências, internas ou externas ao curso, possibilitando o desenvolvimento e o reconhecimento institucionalizado de habilidades, conhecimento, competências e atitudes do aluno. Estas atividades compreendem a participação em congressos, seminários, simpósios, conferências de natureza técnica-científica e clínicas tecnológicas; realização de cursos em congressos científicos; realização de cursos extracurriculares; atividades de extensão; publicação de resumos; publicação de artigo científico na íntegra; monitoria; bolsa de pesquisa; bolsa de trabalho; participação em órgãos colegiados da UFRR; participação em projetos de pesquisa; outras atividades a critério do colegiado de curso.			
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA			
A depender das atividades desenvolvidas pelo aluno.			

Universidade Federal de Roraima
Centro de Educação - Curso de Pedagogia

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

CURRÍCULO NOVO	SEM.	CURRÍCULO ANTIGO	SEM.
1º SEMESTRE			
PE 401 Psicologia do Desenvolvimento	1º	PE310 Psicologia do Desenvolvimento	2º
PE 403 Sociologia da Educação I	1º	PE315 Sociologia da Educação I	2º
PE 405 História da Educação	1º	PE300 História da Educação I	1º
PE 407 Filosofia da Educação I	1º	PE305 Filosofia da Educação I	1º
PE 414 Oficina de Escrita Acadêmica	3º	Comunicação e Expressão	1º
2º SEMESTRE			
PE 402 Psicologia da Aprendizagem	2º	PE311 Psicologia da Aprendizagem	3º
PE 404 Sociologia da Educação II	2º	PE316 Sociologia da Educação II	3º
PE 406 História da Educação Brasileira	2º	PE301 História da Educação II	2º
PE 408 Filosofia da Educação II	2º	PE306 Filosofia da Educação II	2º
PE 413 Antropologia e Educação	1º	PE350 Antropologia Aplicada à Educação	5º
3º SEMESTRE			
PE 411 Pesquisa em Educação I	3º	CS135 Métodos e Técnicas do Trabalho Científico	1º
PE 416 Estatística e Educação	2º	PE345 Estatística Aplicada à Educação	5º
PE 417 Organização da Educação Brasileira	3º	PE325 Organização da Educação Brasileira	3º
PE 409 Didática I	3º	PE320 Didática I	3º
PE 415 Currículos e Programas	3º	PE326 Currículos e Programas	4º
4º SEMESTRE			
PE 412 Pesquisa em Educação II	4º	PE355 Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação	4º
PE 419 Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Educação	4º	NT
PE 420 Arte e Educação	4º	PE360 Criatividade e Expressões Artísticas	5º
PE 410 Didática II	4º	PE321 Didática II	4º
PE 429 Fundamentos da Alfabetização	4º	PE335 Fundamentos da Alfabetização	4º
5º SEMESTRE			
PE 426 Fundamentos da Educação Infantil	5º	NT
PE 427 Pedagogia e Literatura Infantil	5º	PE331 Pedagogia e Literatura Infantil	7º
PE 428 Jogos, brinquedos e movimento na Educação Infantil	5º	PE361 Pedagogia do Movimento Humano	5º
PE 421 Psicologia da Infância	5º	NT
PE 422 Organização do Trabalho Pedagógico em Educação Infantil	5º	NT
PE 422 A Estágio Supervisionado I		NT

6º SEMESTRE			
PE 430 Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino da Matemática	6º	PE340 Conteúdos e Fundamentos Metodológico do Ensino da Matemática	--
PE 431 Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa	6º	PE341 Fundamentos Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa	7º
PE 433 Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino de História e Geografia	6º	PE343 Fundamentos Metodológicos do Ensino de História e Geografia	8º
PE 434 Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências	6º	PE342 Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências	8º
PE 423 Organização do Trabalho Pedagógico em Ensino Fundamental – anos iniciais	6º	PE 390 Prática de Ensino e Estágio Supervisionado I	1º
PE 423 A Estágio Supervisionado II	6º	PE 391 Prática de Ensino e Estágio Supervisionado II	2º
7º SEMESTRE			
PE 437 Fundamentos da Educação Escolar Indígena	7º	PE336 Fundamentos da Educação Indígena	7º
PE 432 Fundamentos da Educação Especial	7º	PE338 Fundamentos da Educação Especial	6º
LEM 040 Introdução à Libras	7º	PE Libras em Contexto	OP
PE 436 Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	7º	PE337 Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	6º
PE 424 Organização do Trabalho Pedagógico e Diversidade	7º	PE 392 Prática de Ensino e Estágio Supervisionado III	3º
PE 424 A Estágio Supervisionado III	7º	PE 393 Prática de Ensino e Estágio Supervisionado IV	4º
8º SEMESTRE			
PE 441 Fundamentos da Gestão Pedagógica	8º	PE365 Fundamentos da Gestão Pedagógica	6º
PE 440 Coordenação Pedagógica e Educação	8º	PE366 Fundamentos do Planejamento da Coordenação Pedagógica	7º
PE 435 Fundamentos da Educação em contexto não-escolar	8º	NT
PE 439 Formação de Professores e Educação Profissional	8º	NT
PE 425 Organização do Trabalho Pedagógico em Gestão e Coordenação	8º	PE 396 Prática de Ensino e Estágio Supervisionado VII	8º
PE 425 A Estágio Supervisionado IV	8º	PE 398 Prática de Ensino e Estágio Supervisionado VIII	8º
9º SEMESTRE			
PE 400 Atividades Complementares	9º	PE 400 Atividades Complementares	Ao longo do curso
PE 443 Trabalho de Conclusão de Curso	9º	NT

NORMATIZAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIOS

O Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFRR possui, em sua estrutura organizacional, a Coordenação de Estágio, responsável pela gestão acadêmica e administrativa das atividades referentes ao Estágio Curricular com as seguintes atribuições:

- Viabilizar a execução dos Estágios Supervisionados, promovendo a articulação entre os órgãos e setores da Educação Básica e da Graduação, tanto em nível interno quanto externo ao Centro de Educação;
- Oferecer suporte operacional e técnico aos estagiários e professores responsáveis, para a realização dos Estágios Supervisionados, no que se refere à unidade campo de estágio;
- Selecionar, credenciar e descredenciar as unidades campo de estágio;
- Firmar convênios com os locais credenciados para realização do estágio;
- Promover seminários que propiciem discussões e relatos de experiências das vivências envolvendo supervisores, docentes, profissionais da educação das instituições credenciadas e estagiários;
- Manter articulação com a Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de pesquisa no âmbito do Estágio Supervisionado.

Os estágios supervisionados são orientados e supervisionados por um docente do Curso de Pedagogia responsável pela disciplina, Organização do Trabalho Pedagógico em seus diferentes eixos.

Da Supervisão

A atividade de supervisão deve ser compreendida como um processo educativo no contexto de ensino-aprendizagem, numa relação entre supervisor e supervisionados, abrangendo planejamento, desenvolvimento e avaliação entre os envolvidos no Estágio Supervisionado. Nesta atividade, todas essas partes assumem tarefas e papéis diferenciados, estabelecidas numa relação consciente e conjunta.

São atribuições do Supervisor de Ensino:

- Contactar os Supervisores de Campo no início de cada período para estabelecer calendários de visitas quinzenais e/ou mensais às unidades campo de estágio e troca de informações;
- Estabelecer, conjuntamente com o Supervisor de Campo e estagiários, um cronograma de supervisão que deverá ser cumprido pelas partes envolvidas;
- Participar, juntamente com o Supervisor de Campo, de todo o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no campo de estágio, responsabilizando-se pela orientação, acompanhamento e avaliação dos estagiários;
- Realizar avaliação de desempenho do estagiário;
- Participar de reuniões com a Coordenação Pedagógica e a Coordenação de Estágio;
- Informar e inserir o estagiário nas atividades educativas como: reuniões pedagógicas, campanhas educativas, grupos de pesquisa, atividades de extensão e monitoria;
- Orientar sobre o preenchimento dos documentos de estágio;
- Inserir o estagiário nas experiências de aprendizagem no campo de estágio conforme instruções da Coordenação de Estágio;
- Incentivar o estagiário a experimentar diversificadas e novas técnicas e metodologias aplicadas à educação;
- Avaliar o trabalho dos estagiários através do instrumento de avaliação proposto pela Coordenação de Estágio;
- Oportunizar ao estagiário espaço para a produção e aplicação de material didático construídos nesse momento ou ao longo do curso.

Das Unidades Campo de Estágio:

As unidades campo de estágio constituem-se no *locus* de atuação do estagiário, que podem ser instituições de direito público ou privado que desenvolvam atividades de natureza educacional em geral.

Para ser considerada unidade campo de estágio do Curso de Pedagogia, as instituições devem ser credenciadas pela Coordenação de Estágio.

No campo de estágio encontra-se o que designamos Supervisor de Campo, o qual é o profissional da instituição credenciada responsável pelos assuntos referentes ao desenvolvimento e acompanhamento dos estagiários.

Cabe ao Supervisor de Campo manter constante interlocução com a instituição de ensino, no sentido de conhecer e definir normas de funcionamento e a política de estágio, objetivando a constante discussão, análise e melhoria do desenvolvimento do Estágio Curricular.

Compete à unidade campo de estágio:

- Ter um plano, programa ou projeto pedagógico que comporte a inserção do estágio;
- Nas escolas que possuem em sua estrutura organizacional a função de coordenador pedagógico compete ao mesmo a supervisão dos estagiários que atuam na área de coordenação pedagógica;
- Aceitar o aluno na condição de estagiário e promover a supervisão de campo;
- Propiciar condições para que o estagiário cumpra as exigências e a carga horária estabelecida pelo Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia;
- Informar à Coordenação de Estágio do Curso de Pedagogia qualquer ocorrência envolvendo o estagiário ou Supervisor de Campo que altere o desenvolvimento e os encaminhamentos referentes ao Estágio Curricular;

Do Supervisor de Campo:

São atribuições do Supervisor de Campo:

- Conhecer a Política de Estágio do Curso de Pedagogia, planos, projetos de atividades de estágio a serem desenvolvidos;
- Participar juntamente com o Supervisor de Ensino de todo o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no campo de estágio, responsabilizando-se também pela orientação, acompanhamento e avaliação;
- Acompanhar o estagiário em todas as atividades desenvolvidas;
- Comunicar por escrito à Coordenação de Estágio sobre qualquer ocorrência referente ao desenvolvimento do Estágio Curricular, que interfira no cumprimento das exigências curriculares;

- Realizar avaliação de estágio juntamente com o Supervisor de Ensino;
- Participar de reuniões promovidas pelo Supervisor de Ensino e pela Coordenação de Estágio.

Do Estagiário:

O estagiário é o aluno do Curso de Pedagogia regularmente matriculado nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

Além disso, para cumprimento dos Estágios Supervisionados nas unidades campo de estágio, todos os envolvidos devem celebrar um Termo de Compromisso, conforme regem a [Lei 6.494/1977](#) e o Decreto nº 87.497/1982.

São atribuições do estagiário:

- Cumprir as normas de estágio do Curso de Pedagogia previstas neste documento;
- Estabelecer com o Supervisor de Campo o horário de estágio e informar por escrito ao Supervisor de Ensino;
- Comunicar ao Supervisor de Ensino qualquer anormalidade no campo de estágio por ocasião do desenvolvimento do Estágio Curricular;
- Participar juntamente com os Supervisores de Campo e de Ensino das reuniões de supervisão e das avaliações estabelecidas;
- Entregar ao Supervisor de Ensino documentação referente ao estágio: termo de compromisso, diário de campo, relatórios e projetos e outras documentações solicitadas pelo Supervisor;
- Apresentar aos Supervisores de Ensino e de Campo, ao final de cada disciplina, os resultados coletados e experiências produzidas nos Estágios Supervisionados;
- Realizar o Estágio Supervisionado em sala de aula diversa da sua, devidamente acompanhado pelo Supervisor de Campo, quando exerça atividade profissional na condição de docente.

São direitos do Estagiário:

- Redução de carga horária, assegurada em regulação específica e conforme regulamentação definida nesse projeto, na atividade desenvolvida no campo de

Estágio Supervisionado para aqueles que comprovarem exercício na atividade docente ou de coordenação pedagógica;

- Isenção da cobrança de quaisquer taxas de natureza administrativa referente ao desenvolvimento do Estágio Curricular.

Do Aproveitamento de Carga Horária:

Os alunos que comprovarem por meio de atestados, pela instituição em exercício, o tempo de serviço de no mínimo dois anos (2 anos) no Magistério nos primeiros anos do Ensino Fundamental e em Coordenação Pedagógica terão aproveitamento de carga horária nos respectivos Estágios Supervisionados. Esta comprovação deverá ser entregue no início da disciplina aos Supervisores de Ensino, para computação da carga horária que os alunos deverão cumprir. No final do semestre deverá ser encaminhado à Coordenação de Estágio para ser arquivado.

Item	Tempo de Serviço no Magistério nos primeiros anos do Ensino Fundamental e na Coordenação Pedagógica	Percentual
1.	Exercício no ano atual	30%
2.	Exercício nos anos anteriores	20%



Normatização para elaboração de TCC

Orientações e Normas para Trabalho de Conclusão de Curso

I. Introdução

O Trabalho de conclusão de curso constitui-se um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do curso na forma de projetos de pesquisa científica. Trata-se de uma experiência fundamental para a formação do aluno, uma vez que lhe proporciona uma oportunidade de resolver de forma rigorosa e criativa problemas relacionados a sua prática pedagógica de acordo com a realidade de sua comunidade, um confronto entre os conhecimentos teórico-científicos e empíricos.

O TCC é requisito obrigatório para obtenção do diploma e conclusão do curso. Trata-se de um trabalho de pesquisa e síntese que articula as experiências da prática docente com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com enfoque na área de habilitação do aluno. Como tal, o TCC deve ser concebido e executado como atividade científica e, nesse sentido, deve possuir um caráter de monografia, relatório, material didático e artigo, que dialogue com as demais áreas do Curso, considerando os princípios que norteiam o curso de Pedagogia.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Pedagogia deverá expressar o processo de formação docente de modo que o professor cursista possa refletir sobre a sua prática docente e compreender a função social do ensino que se desenvolve entre a gestão escolar e o processo pedagógico que acontece entre a escola e a comunidade, o que torna possível o desenvolvimento de projetos de caráter pedagógico-organizacional, profissional e social. Assim, o TCC deverá expressar um olhar reflexivo e interpretativo sobre a realidade da escola e da comunidade.

II - Objetivos:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivos:

1. Estimular o aluno a usar as competências e as habilidades adquiridas ao longo de sua formação quando da elaboração do trabalho de conclusão do curso. Isto é, articular os conteúdos estudados nos Temas Contextuais com as experiências cotidianas, com isso ampliar o campo de conhecimento do aluno;
2. Incentivar e orientar o aluno, a partir do desenvolvimento da pesquisa, à sistematização dos conhecimentos culturais do seu povo, visando a construção do Projeto Político Pedagógico, a produção de novos conteúdos curriculares e a elaboração de material respeitando os princípios da diversidade e interculturalidade.
3. Propiciar o contato do aluno com os métodos e técnicas de pesquisa científica, durante a execução das atividades práticas quando de sua atuação nos espaços de estágio supervisionado;

4. Levar o aluno a uma análise sobre a experiência profissional e a integração entre teoria e prática na área de educação, discutindo concepções, métodos e conteúdos da educação;
5. Integrar as diferentes áreas de conhecimento e estabelecer relações com a área de educação;
6. Estimular a autonomia do aluno para que possa empreender, criar e inovar em sua área de atuação;
7. Possibilitar a troca de experiências individuais para o enriquecimento do grupo, tanto na área pedagógica como em outras áreas de interesse do Pedagogo em formação.

III – Normas Gerais

O TCC será elaborado ao final do curso como resultado do desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, que deve ser desenvolvido no âmbito das próprias escolas e demais espaços onde se dá a educação escolar e não-escolar

O TCC necessita estar em articulação com a proposta curricular do curso de Pedagogia e/ou com as linhas de pesquisa do CEDUC, podendo ainda ser parte de projetos de Iniciação Científica ou de Extensão.

A banca examinadora do trabalho de conclusão de curso será composta pelo professor orientador que a preside e de outros dois docentes da Universidade Federal de Roraima ou convidado de outra instituição de ensino superior – aprovado pelo colegiado do curso, a critério do orientador e coerente com os limites de execução administrativa do CEDUC.

Para garantir a regularidade do processo deverá ser indicado um (1) professor suplente para suprir eventuais ausências dos titulares, o qual será convocado se necessário.

Os componentes da banca examinadora terão o prazo de 15 (quinze) dias, a partir da entrega do TCC na Coordenação Pedagógica do Curso, para a leitura, análise e defesa, bem como a manifestação escrita do seu conceito sobre o trabalho apresentado.

O Trabalho de Conclusão de Curso que obtiver pontuação igual ou superior ao previsto pelo menos por dois (dois) examinadores será considerado aprovado, devendo o resultado ser registrado em ata específica para este fim.

Os conceitos obedecerão a seguinte diretriz:

- a) de 0,0 (zero vírgula zero) a 6,9 (seis vírgula nove) = insuficiente e rejeitado;
- b) de 7,0 (sete vírgula zero) a 8,9 (nove vírgula nove) = aprovado;
- c) de 9,0 (nove vírgula nove) a 10,0 (dez vírgula zero) = aprovado por mérito.

Terminados os trabalhos o presidente deverá elaborar a ata com o resultado de defesa, devendo inclusive constar as sugestões de modificação apresentadas pelos membros da banca, no caso do trabalho ser aprovado com restrições.

Das atribuições do aluno/orientando:

1. Definir a tema do TCC, em conformidade com as áreas de conhecimentos
2. Informar-se sobre as normas e regulamentos do TCC;

3. Cumprir as normas e regulamentos do TCC;
4. Entregar o TCC, digitado e encadernado em espiral em três cópias para os componentes da Banca Examinadora, para apresentação final. Após aprovação entregar uma cópia devidamente corrigida para a instituição, na Secretaria do Curso de Pedagogia

Escolha do orientador

Cada aluno escolherá um professor para realizar a orientação do TCC, dentro da sua área de interesse e dentro da disponibilidade do professor. O professor pode ser do Curso de Pedagogia ou de outro curso da UFRR, sendo vedada a orientação por parte de professores de outras instituições. Eventualmente, professores de outras instituições poderão ser convidados a co-orientar o trabalho, a critério do colegiado do curso.

IV – Estrutura do Texto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC deverá ter a seguinte estrutura:

4.1 Pré-texto

Capa

Que conterá: nome completo do aluno, título do trabalho, título acadêmico, nome do orientador, local e data

Folha de Aprovação

Essa página deverá conter: nome do candidato, título do trabalho, título acadêmico, data de aprovação, nome dos membros da banca examinadora e do orientador, local e data.

Dedicatória

Esta página é optativa.

Agradecimentos

Esta página é optativa.

Sumário

Deverá estar inserido logo após a dedicatória ou agradecimentos quando houver. Entre as divisões principais deve-se usar espaço duplo e entre as divisões secundárias o espaço simples. Os títulos das partes, seções ou capítulos e suas principais divisões devem ser listados no sumário e escritos como aparecem no corpo do trabalho. Deve ser usado o sistema de numeração progressiva.

Lista de figuras (gráficos, lâminas, mapas etc.)

Relação das figuras apresentadas no texto, devendo conter número, legenda e página.

Lista de tabelas

Relação das tabelas no texto, devendo constar número, título e página.

Resumo

Escrito em parágrafo único com no máximo 200 palavras, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12.

Palavras-chave: três a seis palavras chaves deverão ser apresentadas em português, evitando-se a utilização de termos já usados no título do trabalho.

4.2 Texto

Introdução

Neste tópico devem ser apresentados por meio de um texto descritivo os antecedentes que justificam o trabalho, as delimitações da área de estágio e os objetivos propostos.

Procedimentos Metodológicos

Indicar a natureza do trabalho no tocante ao tipo de pesquisa que apresenta, quais os principais referenciais teórico- metodológicos adotados, campo de pesquisa e aspectos éticos do trabalho que desenvolveu

Apresentação e desenvolvimento do assunto abordado.

Neste tópico a estrutura pode variar de acordo com o tipo de atividade desenvolvida. A redação de todo o texto deverá ater-se aos princípios de redação científica.

Conclusões

Sintetizar as principais conclusões, em diálogo com os objetivos que foram propostos para a realização do trabalho.

4.3 Pós-texto

Referências bibliográficas

Devem ser relacionadas todas as referências bibliográficas das publicações citadas no texto, seguindo as normas da ABNT **atualizadas**.

Anexos

São suportes elucidativos úteis à compreensão do texto, como parte do trabalho.

V – Formatação do TCC

5.1 -Formato

A arte final deve ser impressa em papel formato A4 (210 x 279 mm), digitado em espaço um e meio (1,5cm). Espaço simples deve ser usado apenas em tabelas longas, notas de rodapé, notas de fim de texto, nas referências bibliográficas e divisões secundárias do sumário. Todo parágrafo deve iniciar com tabulação equivalente a 1,5 . Para notas de

rodapé, sobrescritos ou subscritos e outros pode-se utilizar Times New Roman ou Arial tamanho 10, 9 ou 8.

5.2 - Margens

Margem superior e esquerda 3 cm, inferior e direita deve ser 2 cm.

1.3 - Numeração das Páginas

Todas as páginas do trabalho deverão ser numeradas com exceção da capa, contra-capa, página de aprovação do relatório, agradecimentos e dedicatória. Essas primeiras páginas, embora, contadas não receberão numeração, deve numerar-se a partir da primeira página da Introdução.

5.4 - Subdivisão do texto

A organização interna do TCC é de responsabilidade do próprio aluno, com aprovação de seu professor orientador. Emprega-se negrito, ou itálico para palavras e frase em língua estrangeira, títulos de livros e periódicos, expressões de referência (ex.: *vide, in vitro*) letras ou palavras que requerem destaque, nomes científicos de plantas e animais (somente em itálico) e títulos de capítulos ou partes do trabalho. Aspas devem ser reservadas para destacar citações textuais de outros autores.

5.5 - Revisão de Português

Sugere-se ao aluno que, após concluir o TCC, faça uma revisão de português, pois o mesmo será disponibilizado para consulta de acadêmicos, docentes e publicação.

6.6 – Normas da ABNT

Sugere-se ao aluno que acompanhe a normatização técnica da ABNT atualizada, em especial no tocante à formatação de referências bibliográficas.